

## Confira!

Agenda de Eventos | página 55

Coluna Sindicatos | página 50



# Estatuto da Segurança Privada:

## Relator na CFTC no Senado promete apresentar relatório em setembro

página 29

**Autoridades destacam  
integração e o Estatuto da  
Segurança Privada na  
abertura da ISC BRASIL e  
do ENESP Sudeste 2019**

página 12

**Enesp Sudeste 2019 discute  
integração entre a segurança  
pública e a privada, além da  
situação política e  
econômica do País**

página 14

**Entrevista: Secretário  
Nacional de Segurança  
Pública, general  
Guilherme Cals Theophilo  
Gaspar de Oliveira**

página 26

A JP BALABAN & ADVOGADOS CONTA COM MAIS DE 200 MILHÕES DE REAIS EM COMPENSAÇÕES REALIZADAS DE FORMA SEGURA, RÁPIDA E EFICAZ.



Recomendado pela:

## CONHEÇA NOSSOS DIFERENCIAIS PARA UMA CORRETA E SEGURA RECUPERAÇÃO:

Recuperação administrativa da Contribuição Previdenciária Patronal, mediante Compensação direta perante a Receita Federal do Brasil, cujo procedimento resta homologado;

Cálculo contábil dos últimos 5 (cinco) anos do recolhimento previdenciário, realizado sem custo e sem compromisso de contratação, a fim de atestar o efetivo valor financeiro a ser aproveitado;

Metodologia inovadora de apuração de crédito, que traz segurança e eficácia na contabilização do valor exato das verbas;

Software específico para a exata aferição dos créditos, chancelado pela KPMG e PWC, duas das maiores empresas de auditoria reconhecidas mundialmente;

Procedimento de Recuperação de Verbas expressamente autorizado por decisão pacificada pelo Superior Tribunal de Justiça e homologado pelo CARF e Receita Federal;

Possibilita às empresas realizarem este aproveitamento imediato do crédito, de forma administrativa, sem a necessidade de aguardar decisão judicial para ter seu direito garantido;

Além da recuperação de verbas indenizatórias, também se recupera, administrativamente, o aproveitamento das verbas de insumos do PIS/COFINS ante a recente alteração pelo Stj.



# QUE A PROMESSA SEJA CUMPRIDA!

Uma espera de mais de uma década pode ter fim nos próximos meses. Usando um jargão do futebol, o último passe para a aprovação do Estatuto da Segurança Privada pode ser dado agora em setembro. Basta que o relator na Comissão de Transparência, Governança, Fiscalização e Controle e Defesa do Consumidor (CTFC) do Senado, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), cumpra a promessa feita durante audiência pública em agosto.

Randolfe assegurou que seu parecer sobre a proposta será apresentado nos próximos dias. Com isso, após dois anos de inércia no Senado, o Estatuto voltará a tramitar, algo fundamental para o segmento, conforme mostram os dados do VI Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG), divulgado recentemente pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist).

De 2014 a 2018, foram fechados cerca de 100 mil postos de trabalho. O faturamento do setor também caiu, enquanto os índices de violência continuam elevados. A solução é óbvia e conta com o apoio das empresas, dos trabalhadores e da Polícia Federal, órgão que fiscaliza o segmento. O futuro passa pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada.

São 36 anos desde que a Lei nº 7.102, à época uma revolução, foi aprovada. Desde então, novas tecnologias surgiram, os crimes evoluíram, novos serviços foram desenvolvidos, tudo à margem da legislação existente. É necessário trazer tudo isso para a legalidade.

As cerca de 11 mil empresas de segurança eletrônica que atuam no Brasil não podem continuar sem uma lei, assim como os governos municipais, estaduais e federal não podem continuar a desperdiçar tempo e efetivo das forças de segurança pública em serviços que as nossas empresas têm totais condições de executar.



Só com o Estatuto, a integração entre a segurança pública e a privada, finalmente, deixará de ser uma utopia para se tornar realidade. Esse é um passo muito importante para o Brasil se aproximar das grandes potências mundiais.

Além disso, é evidente que a atual legislação não tem mais condições de criar mecanismos para combater a clandestinidade, esse “câncer” que coloca em risco o contratante e toda a população.

As fichas estão postas à mesa. Confiamos na palavra do senador Randolfe Rodrigues que, ao longo de sua trajetória parlamentar, tem se mostrado um político correto e preocupado com os trabalhadores.

Em diversas conversas e na audiência pública, deixamos claro para ele o quanto o Estatuto da Segurança Privada é crucial para todas as partes interessadas na atividade, bem como o potencial de empregos gerados e impostos arrecadados.

Reforço o apelo feito por diversas vezes desde que o Estatuto começou a tramitar em 2010. Aprove-mo, já! O País precisa de uma nova Segurança Privada.

**Jeferson Furlan Nazário**  
Presidente Nacional da Fenavist



#### Presidente

Jeferson Furlan Nazário

#### Vice-Presidente

José Jacobson Neto

#### Vice-Presidentes

Alberto Mario Alves Fonseca, Alessandro Abrahão Netto de Jesus, Alex Bortoletti, Alípio José Castelo Branco, Autair Iuga, Dilmo Wanderley Berger, Edimar Barbosa, Edmilson Pereira, Edson Pinto Neto, Fernando Luiz Sizenando Silva, Flavio Sandrini Baptista, Ivan Hermano Filho, Jacymar Daffini Dalcami, João Eliezer Palhuca, Lauro Santana, Luis Gustavo Silva Barra, Odair de Jesus Conceição, Paulo Roberto da Cruz Azevedo, Percival Aracema, Renato Fortuna Campos, Ricardo Tadeu Corrêa, Ruben Schechter, Silvio Renato Pires, Urubatan Estevam Romero.

#### Vice-Presidentes Adjuntos

Aldair Neves Pinto Júnior, Amauri de Oliveira Soares, Amílto José do Pilar, Andrea Carla, Ari Favero Dal Bem, Avelino Lombardi, Carlos Gualter Gonçalves de Lucena, Domingos Alcantara Gomes, Fabiano Barreira da Ponte, Fernando Henrique Ribas, Gilberto Perera, Jerfferson Simões, José Elcino Rodrigues Bueno, José Evaldo Vieira, José Pacheco Ferreira, Joseph Ribamar Madeira, Leslie Castelo de Vasconcelos, Luis Fernando Azevedo da Silva, Mario Giannini Baptista de Oliveira, Orlando Braga de Almeida, Paulo César Braga Icó da Silva, Sandro Maurício Smaniotto.

#### Vice-Presidentes Regionais

Agostinho Rocha Gomes, Alfredo Vieira Ibiapina Neto, Angelo Roberto Jacomini, Carlos Eduardo Lobato Frota, Flavio Sandrini Baptista, Frederico Crim Câmara, Leonardo Ottoni Vieira.

#### Conselho Fiscal

Denilson Colodetti Pinheiro, Ernani Luiz de Miranda, Halano Soares Cunha, Sandro Ataíde Moura, Marcus Vinícius Castro do Nascimento, João José Andrade de Almeida.

#### Delegados Representantes

Jacymar Daffini Dalcami, Jeferson Furlan Nazário, Odair Conceição, Waldemar Pellegrino Junior.

#### Conselheiros Sesc/Senac

Lélio Vieira Carneiro, Leonardo Ottoni Vieira, Sidney Tinoco, Urubatan Estevam Romero.

#### Conselho de Ex-Presidentes

Eunício Lopes de Oliveira, Lélio Vieira Carneiro, Cláudio Neves, Jerfferson Simões, Odair Conceição.

#### Superintendente

Ana Paula Queiroga

#### Jornalista Responsável

Luís Evangelista – DF 7273  
ascom@fenavist.org.br

---

#### REDAÇÃO E EDIÇÃO

Ascom/Fenavist

#### REVISÃO

Fátima Loppi

#### PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Lúgia Uchôa

#### Fotografias

Centro de Documentação - CEDOC | Fenavist

#### GRÁFICA

Athalaia

#### TIRAGEM

5.500 exemplares  
Distribuição Nacional e Pontos Internacionais

Entre em contato para fazer parte das nossas publicações.  
ascom@fenavist.org.br  
55 61 3327-5440

---

#### Fenavist

Ed Prime – SBS Qd 2 – Lote 15 – Bl. E – 16º andar  
Salas 1.601/1.602 – CEP: 70070-120  
Brasília-DF – Brasil Tel: 55 61 3327-5440  
www.fenavist.org.br  
fenavist@fenavist.org.br

A REVISTA FENAVIST SEGUE AS NOVAS NORMAS DO ACORDO ORTOGRÁFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA.

- 06** Fenavist comemora 30 anos
- 10** Fenavist e SESVESP estreiam estande na ISC Brasil
- 12** Autoridades destacam Integração e o Estatuto da Segurança Privada na abertura da ISC Brasil e do Enesp Sudeste 2019
- 14** Enesp Sudeste 2019 discute integração entre a segurança pública e a privada, além da situação política e econômica do País
- 18** Fenavist presta homenagem às empresas e personalidades que promovem o desenvolvimento da segurança privada
- 22** VI Edição do Estudo do Setor da Segurança Privada revela que foram fechados 100 mil postos de trabalho desde 2014
- 26** Entrevista: Secretário Nacional de Segurança Pública, general de Exército Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira
- 29** Capa: Relator do Estatuto da Segurança Privada na Comissão de Transparência e Fiscalização do Senado promete apresentar relatório em setembro
- 32** Fenavist Negócios entra em nova fase
- 33** Artigo: programas de compliance, um novo requisito para os contratos com a administração pública
- 34** Artigo: Lei geral de proteção de dados e segurança da informação - Necessidade de adaptação ou novo nicho de mercado para as empresas de segurança?
- 35** Informação segura
- 38** SINDESP/SEAC-GOIÁS tem ação civil pública de cláusula de convenção coletiva da aprendizagem sobrestada
- 39** Polícia Federal se manifesta favorável à utilização do "Uber de Escolta"
- 41** Sindesp-ES comemora 30 anos de história e representatividade
- 43** Ação Social: Sindesp-RO participa de campanha Julho Amarelo
- 44** Febrac e Fenavist realizam o XXXV Geasseg
- 45** Trajetória Segura: Sandro Moura, uma história de sucesso para proteger as pessoas
- 48** Coluna Fenavist
- 50** Coluna Sindicatos
- 52** Lista Sindicatos
- 53** Segurança Inteligente
- 54** Coluna Gente
- 55** Agenda



## Fenavist comemora 30 anos

*Festa em Brasília reuniu líderes empresariais, parlamentares e representantes dos três poderes*

Quem esteve no espaço de eventos no Hípica Hall em Brasília, no dia 19 de março, sentiu o clima especial já na entrada. A festa de gala preparada para comemorar os 30 anos da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) deixou clara a importância da data para o segmento. A temática anos 80 foi um combustível a mais na alegria dos participantes.

Uma galeria com fotos históricas e frases dos antecessores e do atual comandante, Jeferson Nazário, servia de “túnel do tempo” para recordações de momentos importantes da história da Fenavist e do segmento. Conquistas, desafios e metas para o futuro foram evidenciadas em um vídeo com depoimentos de personalidades da segurança privada. O material, exibido durante o momento destinado a discursos e homenagens, emocionou os convidados.

O prestígio da entidade ficou evidente com a presença de empresários, presidentes de sindicatos e

associações que representam a atividade e outros setores econômicos, de um grande número de parlamentares, representantes da Polícia Federal e dos poderes Legislativo e Judiciário.

Durante o discurso, o presidente da entidade recordou os motivos que impulsionaram a criação da Fenavist. “Nasceu da necessidade de termos um representante dos sindicatos brasileiros, para defender cada um dos interesses da segurança privada em Brasília”, afirmou Jeferson Nazário.

O empenho dos empresários que atuam nas entidades de classe também foi ressaltado. “Fazemos isso por amor, dedicação, porque nos dá prazer. Não temos outros ganhos que não seja a satisfação de auxiliar o setor de segurança privada brasileiro. A Fenavist é o vigilante que fica 24 horas protegendo o nosso setor, no qual todos os dias surgem leis e obrigações, positivas e negativas, que podem afetar a todos os empresários e trabalhadores”, enfatizou.

## “A Fenavist é o vigilante que fica 24 horas protegendo o nosso setor, no qual todos os dias surgem leis e obrigações, positivas e negativas, que podem afetar a todos os empresários e trabalhadores”

O presidente da Federação destacou ainda a importância da união. “A Fenavist com trabalho duro, persistência e abnegação trilhou esse caminho pelo qual muitos dos senhores já passaram. As conquistas desses 30 anos falam por si sós. A Federação está aqui, fez muito e fará muito mais com a união de todos os empresários e sindicatos que a compõem.”

Em relação ao futuro, Jeferson Nazário espera que, finalmente, o Estatuto da Segurança Privada seja aprovado. “Uma luta que tem se mostrado um tanto quanto desigual, pois, por interesses de uma minoria, toda uma categoria fica prejudicada. Não vamos desistir. Vamos continuar até o fim.”

### Homenagens

A noite também foi marcada por homenagens. Ainda durante o discurso, os ex-presidentes da entidade que estavam presentes subiram ao palco. Lélvio Vieira Carneiro, Cláudio Neves, Jerfferson Simões e Odair Conceição foram ovacionados.

Depois, chegou a vez do presidente da Associação Brasileira de Empresas de Segurança e Vigilância (Abrevis) e do vice-presidente da Fenavist, José Jacobson Neto. Ele representou o secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, homenageado pelo trabalho desenvolvido em prol do setor produtivo brasileiro. Marinho não pôde comparecer por ter sido convocado para uma reunião de última hora sobre a Reforma da Previdência dos militares.

Responsável por conduzir, ao lado do ministro da Economia, Paulo Guedes, a proposta da Reforma da Previdência, enviada ao Congresso Nacional, Rogério Marinho já demonstrou toda a habilidade política na aprovação de outra reforma fundamental: a trabalhista.

Como deputado federal, foi o relator da proposta que atualizou a legislação trabalhista. Demonstrando sabedoria, humildade e muita vontade de trabalhar, costurou um texto que atendeu a necessidades tanto dos empresários quanto dos trabalhadores.

Os sindicatos responsáveis pela criação da Fenavist no dia primeiro de março de 1989 também foram homenageados. Os Sindep's da Bahia, do Ceará, do Distrito Federal, de Goiás, de Minas Gerais, do Paraná, de Pernambuco, do Rio de Janeiro, do Rio grande do Sul, além do SESVESP, de São Paulo, receberam uma placa comemorativa.

Emocionado, o presidente do Sindesp-MG, Edson Pinto Neto, quebrou o protocolo e pediu para falar algumas palavras. No breve discurso, ele mostrou orgulho de fazer parte do segmento. “É um momento de muita alegria e festa, porque passamos momentos muito difíceis”, afirmou.

Tiveram deferência também as 10 empresas mais antigas em atividade de forma ininterrupta. A lista contou com a SESVI (SP), Brinks (SP), Empresa Porto Alegrense de Vigilância Ltda. (RS), Orcali (SC), Prosegur (SP), Domingues Paes Empresa de Segurança – Eireli (SP), Segvap (SP), Loyal (SP), Protege (SP), Orsegups (SC).

O último homenageado da noite foi Luiz Ermes Bordin, empresário há mais tempo em atividade no Brasil. Ele recebeu o Troféu das mãos do presidente do Sindesp-SC, Dilmo Berger. Bordin é um dos grandes colaboradores do desenvolvimento do setor da segurança privada em Santa Catarina. Ele é o fundador da Ondrepsb Serviços de Guarda e Vigilância, com 44 anos de atividade.

Ao final da cerimônia formal, os convidados aproveitaram o resto da noite com muita música e diversão.

# 30 ANOS FENAVIST



## Câmara dos Deputados homenageia 30 anos da Fenavist

A Câmara dos Deputados promoveu sessão solene no último dia 18 de março em homenagem aos 30 anos da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). A entidade representa cerca de 2.600 empresas e 600 mil trabalhadores, que prestam serviços de segurança privada em todo o Brasil.

O deputado Arthur Oliveira Maia (DEM-BA), autor do requerimento para a realização da solenidade, lembrou que diariamente homens e mulheres, no exercício da segurança privada, arriscam as próprias vidas para proteger outras pessoas ou bens e que, por isso, merecem o reconhecimento prestado.

Na opinião do parlamentar, a terceirização é o regime de contratação adequado para o setor de segurança privada, desde que isso não signifique prejuízo para os trabalhadores. “Nós temos que garantir que não haverá calote contra o direito do trabalhador. E como é que se faz isso? Com cautela, com garantias bancárias. E tudo isso consta na lei”, declarou.

O presidente da Câmara, Rodrigo Maia, também ressaltou a importância da Fenavist e do segmento. Ele enviou um discurso que foi lido durante a sessão. Maia parabenizou a Federação, lembrou

o histórico da entidade e as transformações pelas quais a segurança tem passado no Brasil. Destacou ainda a necessidade de novas normas regulatórias para o setor. “É preciso adaptar a legislação aos avanços tecnológicos”, afirmou.

O presidente da Fenavist, Jeferson Furlan Nazário, enfatizou que a segurança privada, antes vista como “menor”, hoje é cada dia mais reconhecida. Ele salientou que a atuação da atividade é complementar à do Estado. “Nunca quisemos substituir a segurança pública ou concorrer com ela; nosso papel sempre foi complementar”, comentou. “Em cada órgão público, escola, hospital ou posto em que um vigilante está presente, houve um policial que foi liberado para realizar a segurança ostensiva e combater na raiz a violência que tanto aflige a nossa população”, acrescentou.

Os ex-presidentes da Fenavist Odair Conceição e Jerfferson Simões, por sua vez, destacaram a importância da proposta (PL 4238/12) aprovada pela Câmara em 2016 que refaz a regulamentação do setor. O texto ainda está em análise no Senado.

A cerimônia ainda foi marcada pela homenagem ao senhor Lourisval Moreira, vigilante mais antigo em atividade. Ele atua no segmento desde julho de 1973.





# Fenavist e SESVESP estreiam estande na ISC Brasil

*Feira reuniu mais de 18 mil visitantes e movimentou mais de R\$ 800 milhões*

Pela primeira vez, a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) e o Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (SESVESP) participaram como expositores da Feira ISC Brasil. A partir da edição de 2019, as duas entidades se tornaram parceiras oficiais da organização, que é a Reed Exhibitions, organizadora da ISC Brasil.

A presença da Fenavist e do SESVESP foi fundamental para o aumento no número de parceiros e visitantes. Durante os três dias de feira (25 a 27 de junho), o estande das entidades foi o ponto de encontro dos empresários da segurança privada. No local, os visitantes se sentiram em casa. Muita conversa, descontração e negócios ajudaram a fazer do estande um dos destaques da ISC Brasil 2019.

Terminada a edição deste ano, Federação e Sindicato já deram início aos trabalhos para 2020, quando irão repetir a dobradinha na Feira.

## Números Impressionam

A 14ª ISC Brasil (Feira e Conferência Internacional de Segurança) contou com um crescimento de 31% no tamanho e volume em relação ao ano anterior, com mais de 200 marcas presentes, entre as quais 71 empresas novas. Considerada o principal polo de tecnologia, inovação, conteúdo e negócios para a indústria de segurança do País, a feira aqueceu o setor por meio da geração de parcerias para novos projetos, que movimentaram mais de R\$ 800

milhões, com mais de R\$ 92 milhões somente nas rodadas de negócios.

Cerca de 18 mil pessoas tiveram acesso às novidades de soluções integradas e inteligentes de segurança para usuários finais e gestores de segurança de 16 setores da economia com necessidades em segurança eletrônica, privada, patrimonial, digital e segurança pública.

Um dos diferenciais da ISC Brasil foi a qualificação do público, que contou com a presença de usuários finais corporativos, integradores, distribuidores, gestores de segurança, diretores de segurança da informação (CIOs), líderes do governo, secretários de segurança das cidades e municípios, comandantes gerais das polícias, além de proporcionar às empresas do setor oportunidades para se conectarem em um ambiente propício ao networking e aos negócios.

“O evento possui esta proposta de valor, refletir a tendência do mercado em aumentar a colaboração entre equipes multifuncionais e parceiros, apresentando uma convergência de operações e projetos integrados de segurança. Assim, foi possível reunir no mesmo espaço tomadores de decisão de segurança para usuários finais, líderes da segurança pública, diretores de segurança da informação, CEOs e profissionais de TI altamente influentes”, afirma Thiago Pavani, responsável pela ISC Brasil.

A 15ª edição da ISC e Infosecurity Brasil acontecerá de 30 de junho a 2 de julho de 2020 no Expo Center Norte, em São Paulo.



**VAI ESPERAR A CORDA ARREBENTAR?**  
**SEGURO DE VIDA VIGILANTE**

 41 3029.7044

 41 98405.1558

 @FIANZASSEGUROS

 @FIANZASSEGUROS

 PROJETO VIGILANTE@FIANZAS.COM.BR



O governador de São Paulo, João Dória, participou da abertura da ISC Brasil e do Enesp Sudeste 2019

## AUTORIDADES DESTACAM INTEGRAÇÃO E O ESTATUTO DA SEGURANÇA PRIVADA NA ABERTURA DA ISC BRASIL E DO ENESP SUDESTE 2019

*Para o governador de São Paulo, João Dória (PSDB), a atuação do setor privado é fundamental para a segurança. O senador major Olímpio (PSL-SP) cobrou a aprovação da nova legislação pelo Congresso Nacional*

A Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) e o Sindicato das Empresas de Segurança Privada, Segurança Eletrônica e Cursos de Formação do Estado de São Paulo (SESVESP) estrearam como parceiros oficiais da Feira ISC Brasil. O evento, organizado pela Reed Exhibitions Alcantara Machado, ocorreu entre os dias 25 e 27 de junho, em São Paulo. Um dos destaques da feira foi o Encontro das Empresas de Segurança da Região Sudeste 2019. O Enesp foi promovido pelos sindicatos que representam a atividade na região (SESVESP, Sindesp-RJ, Sindesp-MG e Sindesp-ES) juntamente com a Fenavist.

Diante uma plateia lotada, na cerimônia de abertura, o governador de São Paulo, João Dória, (PSDB) defendeu a integração entre a segurança pública e a privada. "Cooperam com a Polícia Militar, a Polícia Civil, as guardas metropolitanas, as guardas municipais. Esse trabalho de cooperação do setor privado é de fundamental importância, afirmou Dória.

A cooperação entre as forças de segurança pública e privada também teve destaque no discurso do presidente da Fenavist, Jeferson Nazário. "Nós

temos cerca de 600 mil olhos e ouvidos para trabalhar para os senhores. Não queremos e não podemos fazer segurança ostensiva nas ruas. Quem faz isso são os senhores. Mas podemos trabalhar no suporte, nas informações, com inteligência e tecnologia, devido à agilidade das empresas”, defendeu Nazário.

O dirigente ainda anunciou que mudanças devem acontecer em breve. “Nós estamos desenvolvendo junto com o Ministério da Justiça uma força tarefa de integração no Brasil das seguranças pública e privada.”

O presidente da Federação também fez questão de ressaltar a importância da Fenavist se tornar parceira oficial da ISC. “É a primeira feira oficial em que a segurança pública e a privada estão trabalhando de forma integrada”, explicou.

O presidente do SESVESP, João Eliezer Palhuca, foi outro a destacar a importância da integração entre os setores público e privado. “A segurança privada é auxiliar da segurança pública. Então, o vigilante pode trabalhar ajudando no patrulhamento, ajudando a guarnição com informações e até com sua atuação em determinadas situações, sempre sob as orientações dos policiais”, argumentou Palhuca.

Considerado um padrinho do segmento no Congresso Nacional, o senador major Olimpio (PSL-SP) falou sobre a evolução do segmento. “Sou mais do que testemunha do que tem acontecido nos últimos anos – aperfeiçoamento, treinamento, preparo, busca de excelência não para conquistar clientes, mas para prestar um serviço mais adequado,

sempre com parceria absoluta com os órgãos da segurança pública”, afirmou o parlamentar.

### Estatuto da Segurança Privada

Outro assunto que recebeu grande destaque nos discursos das autoridades foi o Estatuto da Segurança Privada. O presidente da Fenavist ressaltou que a atualização da Lei nº 7.102/1983, que regulamenta o segmento, é imprescindível para o futuro, inclusive por dar melhores condições à Polícia Federal de combater a clandestinidade. “Reorganiza a Segurança Privada no Brasil”, definiu Jeferson Nazário.

O senador major Olimpio foi duro ao cobrar a aprovação. “Nós vamos avançar sim. Nós vamos entregar o Estatuto da Segurança Privada, que acabou sendo uma vergonha para o País, uma vergonha para o Legislativo. Foi prometido para 2010, para a Copa do Mundo, para a Olimpíada. E, hoje, está pendente em um lobby da Febraban, que quer destruir as empresas de transporte de valores”, desabafou.

### Prestígio

A importância da ISC Brasil e do Enesp Sudeste ficou evidente pelo número de autoridades, empresários e contratantes que lotaram o principal auditório da feira na cerimônia de abertura. Além disso, a edição 2019 da ISC apresentou um crescimento de 31% em relação à anterior, confirmando o otimismo em relação à movimentação de negócios do mercado de segurança. Duzentas marcas participaram do evento, de acordo com Thiago Pavani, responsável pela feira.





## Enesp Sudeste 2019 discute integração entre a segurança pública e a privada, além da situação política e econômica do País

*O projeto "Tolerância Zero" aplicado na cidade norte-americana de Nova Iorque foi outro destaque do Encontro*



**O diretor-presidente do Fórum Brasileira de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, fez a palestra de abertura do Enesp Sudeste**

Empresários de segurança privada de todo o País estiveram reunidos, entre os dias 25 e 27 de junho, no Expo Center Norte, em São Paulo-SP, para discutir os rumos do segmento no Brasil. O Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) da Região Sudeste foi promovido pelos sindicatos que representam a atividade na região (SESVESP, Sindesp-RJ, Sindesp-MG e Sindesp-ES) juntamente com a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). O Encontro ocorreu simultaneamente à ISC Brasil – 14ª Feira e Conferência Internacional de Segurança.

As discussões tiveram início com a palestra "Novas Perspectivas para a Segurança Pública e Privada no Brasil: O Desafio da Governança". O diretor-presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Renato Sérgio de Lima, apresentou estatísticas de criminalidade que apontam queda há 17 meses no País.

Para o estudioso, Renato Lima, "o resultado é fruto de um trabalho coletivo, não só da força de segurança pública, mas tam-

bém da segurança privada”. No entanto, Lima ressalta que o Brasil ainda tem muita “tarefa de casa” antes de poder dizer que a situação é tranquila.

O presidente do Fórum Brasileiro de Segurança Pública criticou o fato de não haver integração no processo de consolidar informações de inteligência. “Não existe nenhum órgão federal com a obrigação de juntar os dados”, alertou.

Renato Lima ainda defendeu a participação da segurança privada no processo de integração das informações de inteligência sobre os crimes cometidos no Brasil.

### Teoria da Janela Quebrada

Consertar problemas pequenos, como uma janela quebrada, antes que eles se tornem algo maior. Isso parece simples, mas esse foi o conceito aplicado no programa “Tolerância Zero” na cidade norte-americana de Nova Iorque a partir de meados dos anos 1990.

O oficial aposentado Antonio Alfonso, que atuou no combate à violência em uma das principais cidades dos Estados Unidos, abordou o tema durante o Enesp Sudeste.

“Nova Iorque e a Tolerância Zero: Como uma das cidades mais violentas dos Estados Unidos tornou-se uma das mais seguras” foi a apresentação.



*“Nova Iorque e a Tolerância Zero” foi o tema da palestra de Antonio Alfonso*

“Se a janela fica quebrada e ninguém a conserta, manda o recado de que ninguém se preocupa. Se não conserta, mais pessoas vão quebrar. Essa é a teoria da janela quebrada, resolver coisas menores para evitar as maiores”, explicou Antonio Alfonso.

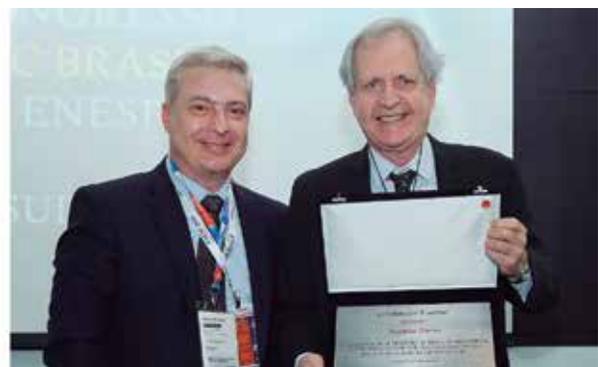
Ele ainda listou como fatores que proporcionaram o sucesso do programa o estreitamento da relação entre a polícia local e os moradores, de forma que a sociedade passasse a enxergar os agentes como parte da comunidade, e a participação de agentes privados de segurança, que contribuíram com informações ao longo do processo.

### Cenários Político e Econômico

O segundo dia do Enesp Sudeste foi marcado por debates sobre questões políticas e econômicas. Um dos principais nomes do jornalismo brasileiro, Augusto Nunes, falou sobre “Os seis primeiros meses do Brasil redesenhado pelas urnas de outubro”.

Na opinião de Nunes, a maioria dos presidentes eleitos no Brasil é formada por “malucos”. Além disso, afirmou que “lidamos com arrogantes nos três poderes”. O jornalista ainda aposta que o nível da discussão política nas redes sociais irá melhorar.

“O povo brasileiro, finalmente, começou a discutir política em alto nível. O Fla X Flu das redes sociais vai acabar”, afirmou.



*O jornalista Augusto Nunes falou sobre os primeiros seis meses do governo Jair Bolsonaro*

O jornalista defendeu a aprovação da Reforma da Previdência. De acordo com Augusto Nunes, o Brasil será outro. “Terá segurança para que os investidores brasileiros e estrangeiros possam aplicar. Em seguida, vêm as outras reformas”, explicou.

Para ele, o presidente Jair Bolsonaro foi eleito por conta da corrupção e insegurança, mas que ele tem mudado. E fez uma previsão: “O Brasil será o que o povo quiser”.



**O economista Ricardo Amorim afirmou que a hora é de investir**

Diante do cenário que se aproxima, Ricardo Amorim não tem dúvidas ao incentivar investimentos. “Estou convicto que a hora é essa.”

Assim como Augusto Nunes, o renomado economista, Ricardo Amorim, aposta na Reforma da Previdência como primeiro passo para o Brasil sair da crise. “A Reforma da Previdência aprovada vai mudar a perspectiva”, argumenta.

Amorim se disse otimista quanto ao futuro. Com dados concretos, mostrou que as crises econômicas são cíclicas. E que pelo histórico, o Brasil está próximo de entrar em um novo momento.

O economista demonstrou ainda que, historicamente, sempre que o crescimento econômico do Brasil fica negativo ou cai de forma drástica, o presidente é retirado do poder, casos de Fernando Collor e Dilma Rousseff, por exemplo.

Diante do cenário que se aproxima, Ricardo Amorim não tem dúvidas ao incentivar investimentos. “Estou convicto que a hora é essa.”

Os trabalhos do Enesp foram encerrados pelo jornalista, sociólogo e cientista político Antonio Lavareda, que fechou o ciclo de palestras, no dia 27, com uma discussão sobre “A política no Governo Bolsonaro”.

### Balanço

Ao realizar uma análise criteriosa do evento, o presidente do SESVESP e um dos anfitriões do Enesp Sudeste reconheceu que alguns pontos podem ser aperfeiçoados, mas vê como muito positiva a edição deste ano. João Eliezer Palhuca fez questão de ressaltar o empenho que recebeu dos outros presidentes de sindicatos da região Sudeste na organização do Encontro.

Palhuca também agradeceu o apoio de todos os empresários presentes. “Foi uma honra para nós. E quero agradecer a confiança que vocês colocaram na nossa equipe. Vocês fizeram nosso evento ser grande. E, hoje, temos uma nova realidade.

O presidente do SESVESP ainda se colocou à disposição para o próximo ano. “Seja um congresso, seja o Enesp, seja um evento de qualquer natureza, a ideia foi muito boa. A divulgação da imagem da segurança privada vai ser muito mais intensa a partir da inauguração dessa parceria”, afirmou João Eliezer Palhuca.

# Sua equipe na hora certa, No local combinado.

Garanta o SLA com seus clientes e eleve o nível dos seus serviços. Com o uso da Plataforma SIMPAX seus colaboradores podem **marcar o ponto e registrar a presença** enquanto realizam suas principais atividades.

O SIMPAX reúne todos os recursos para gerir a assiduidade e a localização dos funcionários.



- Coleta automática das marcações de ponto
- Controle de Ordens de Serviço (OS)
- Registro de Ponto e Presença para Equipes Externas
- Geofence (Perímetro Virtual)
- Fique em conformidade com as Portarias 1510 e 373

ACESSE  
AGORA O  
VÍDEO DO  
SIMPAX





## **FENAVIST** PRESTA HOMENAGEM ÀS EMPRESAS E PERSONALIDADES QUE PROMOVEM O **DESENVOLVIMENTO DA SEGURANÇA PRIVADA**

*Principal premiação do segmento, Prêmios Mérito e Benemérito da atividade foram entregues no dia 25 de junho, em São Paulo*

“No Brasil é feio ter lucro, é feio ser empresário, é feia tanta coisa que deveria ser motivo de orgulho para todos nós. ”

Mais de 60 empresas de todo o País e 16 personalidades que têm contribuído para o crescimento do setor receberam homenagem da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). A edição de 2019 dos prêmios Mérito e Benemérito da Segurança Privada Estadual e Nacional foi realizada na cidade de São Paulo-SP, no dia 25 de junho. Foi a primeira vez que a cerimônia, que concede a principal honraria do segmento, aconteceu na maior cidade do País. O evento fez parte da programação oficial da Feira ISC Brasil e do Encontro das Empresas de Segurança Privada (Enesp) da Região Sudeste.

Mais de duzentas pessoas entre homenageados, familiares, autoridades e convidados estiveram presentes na cerimônia. Ao abrir as comemora-

ções, o presidente da Fenavist, Jeferson Nazário, lembrou que atuar no mercado por tantos anos, no cenário vivido pelas Empresas de Segurança no Brasil, é uma vitória e merece ser festejada e reconhecida. Segundo ele, os homenageados são “sobreviventes”.

“No Brasil é feio ter lucro, é feio ser empresário, é feia tanta coisa que deveria ser motivo de orgulho para todos nós. Tenho pena de nós que sofremos todos os dias, como alguns dizem, pedalando a bicicleta para não cair e sempre na esperança de que o País melhore e tenhamos condições mais favoráveis de trabalhar em uma área de que me orgulho muito”, afirmou.

Apesar das perdas de postos divulgadas, Nazário demonstra esperança em relação ao futuro.

“Espero também que, com a aprovação do Estatuto, a qual penso que deste ano não escapa, abram-se nichos de trabalho, e possamos recuperar os 100 mil postos de trabalho que perdemos nos últimos cinco anos.”

As empresas homenageadas foram divididas em seis categorias: Diamante, Platina, Ouro, Prata, Bronze e Cristal, de acordo com a quantidade de tempo ininterrupto de atuação completado no ano da premiação, a partir de 30, 25, 20, 15, 10 e 5, respectivamente.

## Beneméritos

Para as pessoas físicas de âmbito nacional e estadual, que tenham prestado à categoria econômica representada pela Fenavist relevantes e destacados serviços no meio do segmento, ou que tenham trabalhado na consolidação de ideias democráticas e no crescimento e expansão do setor, foi entregue o prêmio “Benemérito do Setor da Segurança Privada Nacional e Estadual”.

Na edição deste ano, receberam o Prêmio Benemérito Estadual, por meio de indicações pelos sindicatos e associações, o major José Raimundo Sales de Oliveira (ABCFV); o deputado federal Marcelo Ramos (Sindesp-AM); Ivan Zanardo (Sindesp-SC), Odair Conceição (Sindesp-BA); Fábio Zech Sylvestre (Sindesp-CE); Flavio Sandrini Baptista (SESVESP); Carlins Ferraz dos Santos (SEMEEESP); Ladislau Paulino Campos (Sindesp-ES); Arnaldo Faria de Sá (ABSEG) e Otavio de Castro Melo Neto (Sindesp-PI).

Os seis agraciados com o Prêmio Benemérito Nacional foram o presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (Parlamentar); Agostinho Gomes (Empresário); o coordenador-geral de Controle de Serviços e Produtos da Polícia



*Categoria Diamante: a partir dos 30 anos*

“Estamos falando de empresários que são sobreviventes, como muito bem foi dito aqui, é muito difícil mesmo ser empresário no Brasil, porque muitas vezes o empresário é visto como explorador e não empregador.”



**Categoria Cristal: 5 a 9 anos**



**Categoria Bronze: 10 a 14 anos**



**Categoria Prata: 15 a 19 anos**



**Categoria Ouro: 20 a 24 anos**



**Categoria Platina: 25 a 29 anos**

Federal, Licínio Nunes (Órgão Regulador); Cléria Santos (Profissional Liberal); CEBRASSE (Entidade de Classe) e José Luiz Datena (Imprensa).

O jornalista e apresentador da Rede Bandeirantes não pôde comparecer e foi representado pelo filho e também comunicador, Joel Datena, que, em tom de brincadeira, se candidatou para ganhar o prêmio em outra oportunidade. Joel também destacou a importância da segurança privada para o Brasil.

“Estamos falando de empresários que são sobreviventes, como muito bem foi dito aqui, é muito difícil mesmo ser empresário no Brasil, porque muitas vezes o empresário é visto como explorador e não empregador. E quando se trata de segurança privada, em minha modesta opinião, estamos falando de pessoas que zelam por pessoas, que cuidam da segurança, como o próprio nome diz, de milhares de cidadãos”, disse Joel.

O coordenador-geral de Controle de Serviços e Produtos da Polícia Federal, Licínio Nunes, atribuiu a homenagem ao trabalho desenvolvido pela Polícia Federal.

“Esse prêmio é um reconhecimento ao trabalho da Polícia Federal, mostra que estamos no caminho certo, no caminho de parcerias, de integração. Cada vez mais trabalhar em conjunto para que possamos fiscalizar o serviço, controlar a atividade e auxiliar o desenvolvimento desse setor que é tão importante na prestação de segurança privada e, conseqüentemente, na prestação de segurança pública de boa qualidade. Penso que a segurança privada tem que continuar cada vez mais nesse caminho de complementar a seguran-



*Benemérito da Segurança Privada Nacional*

“É uma grande honra receber esse prêmio. Quero agradecer ao presidente Jeferson Nazário, mas também aos ex-presidentes, pelo reconhecimento do meu trabalho”

ça pública. O trabalho de integração é vital para que possamos prestar um serviço de melhor qualidade para a população”, afirmou Licínio Nunes.

Consultora Parlamentar da Fenavist há mais de uma década, Cléria Santos não escondeu a alegria com o reconhecimento do setor.

“É uma grande honra receber esse prêmio. Quero agradecer ao presidente Jeferson Nazário, mas também aos ex-presidentes, pelo recebimento do meu trabalho. Eu sempre fiz o meu trabalho com muita dedicação. Todos sabem do meu esforço para aprovar o Estatuto da Segurança Privada, que espero seja ainda este ano”.

## Benemérito da Segurança Privada Estadual



# VI EDIÇÃO DO ESTUDO DO SETOR DA SEGURANÇA PRIVADA REVELA QUE FORAM FECHADOS 100 MIL POSTOS DE TRABALHO DESDE 2014

*No ano passado, o faturamento da atividade, uma das principais pagadoras de impostos do País, também caiu e atingiu um patamar menor do que o registrado em 2015*

Empatado tecnicamente com deficiência na saúde pública (54%), o aumento da criminalidade e da violência (52%) aparece no topo da lista de problemas apontados pelos brasileiros, segundo pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). E, infelizmente, a população tende a se sentir ainda mais insegura.

Responsável pela proteção de escolas, hospitais, indústrias, comércios, bancos e órgãos públicos, a segurança privada perdeu cerca de 100 mil vagas de trabalho nos últimos cinco anos, é o que revela a VI Edição do Estudo do Setor da Segurança Privada (ESSEG). Produzido pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), o VI ESSEG traz um raio-x completo da atividade e foi lançado no dia 25 de junho, em São Paulo.



**“Centenas de policiais que poderiam retornar às ruas, reforçando o efetivo, sem a necessidade de recursos do governo que enfrenta sérios problemas de caixa, continuarão subutilizados, uma vez que, sem a aprovação da nova lei, a segurança privada não pode assumir novas funções”**

Em 2014, eram 654.899 trabalhadores. No ano passado, o número chegou a 553.905. A situação só não foi pior porque, depois de três anos consecutivos em queda, em 2018, o setor registrou um crescimento de menos de um por cento (0,98%). De acordo com VI ESSEG, a forte crise econômica dos últimos anos afetou diretamente o setor. Vários contratantes fecharam as portas.

Outro aspecto que comprova o encolhimento do setor mesmo diante do aumento dos índices de criminalidade é a queda no faturamento. No ano passado, as empresas de segurança, vigilância, escolta armada, transporte de valores e cursos de formação receberam pelos serviços prestados, segundo estimativas, R\$ 33.767 bilhões. Isso equivale a quase um bilhão a menos que em 2017, que já havia registrado queda em relação a 2016. É importante ressaltar que os valores não correspondem ao lucro. Incluem também gastos com salários, impostos, encargos sociais e outros.

“Infelizmente, não fomos surpreendidos pelos resultados. Na edição anterior do levantamento, o indicativo já era de queda no número de trabalhadores, o que foi provocado pela redução do número de contratantes devido à crise econômica. A queda no faturamento era uma consequência natural”, afirma o presidente da Fenavist, Jeferson Nazário.

Ele ainda explica que os resultados não são ruins apenas para o segmento e para a economia do País, mas também para o governo. “Mais de 80% do faturamento do segmento retorna para os go-

vernos municipal, estadual e federal em impostos e encargos sociais. Somos responsáveis por cerca 0,5% do PIB do Brasil. Logo, o governo tem arrecadado menos também. Além disso, são menos vigilantes nas ruas ajudando a garantir a segurança da população”, argumenta Nazário.

### **Solução**

Esse cenário poderia ter sido minimizado se o Projeto de Lei que reúne mais de uma centena de propostas que tramitavam no Congresso Nacional sobre segurança privada tivesse sido votado. Segurança em eventos, proteção da área externa de presídios e outras propriedades militares são apenas algumas das atividades sobre as quais o segmento poderia assumir a responsabilidade, para desafogar a segurança pública, como ocorre nos países do primeiro mundo.

O Estatuto da Segurança Privada tramitou por sete anos até estar pronto para ser votado, em regime de urgência, pelo Plenário do Senado, no final de 2017. Por motivos desconhecidos, a proposta, que conta com o apoio dos trabalhadores, da Polícia Federal (órgão responsável pela fiscalização e regulamentação da atividade) e dos empresários, não foi votada.

“Centenas de policiais que poderiam retornar às ruas, reforçando o efetivo, sem a necessidade de recursos do governo que enfrenta sérios problemas de caixa, continuarão subutilizados, uma vez que, sem a aprovação da nova lei, a segurança privada não pode assumir novas funções”, afirma o presidente da Fenavist.

## OUTROS DADOS

O VI ESSEG foi desenvolvido com base no cruzamento de dados do Ministério da Economia, da Secretaria de Previdência Social, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), da Receita Federal, da Polícia Federal, entre outros. A análise das informações foi feita pelo Departamento de Estatística da Fenavist.

### Empresas

Segundo o levantamento, em 2018, existiam 2.694 empresas autorizadas a atuarem na segurança privada. A região Sudeste concentra a maior parte, são 1.062 empresas (39,4%). Em seguida, aparecem o Nordeste (593/22,0%), o Sul (527/19,6%), o Centro-Oeste (304/11,3%) e o Norte (208/7,7%).

Do total de empresas autorizadas, 296 são cursos de formação. O número se manteve estável em relação a 2014, quando existiam 297 escolas aptas a darem o curso de formação de vigilantes.

### Número de trabalhadores e vigilantes

Atualmente, são 553.905 postos de trabalho. Também no quesito número de trabalhadores a região Sudeste lidera. São 272.224 (49,1%). No Nordeste, são 111.893 (20,2%). O Sul possui 84.538 trabalhadores (15,3%). Depois, aparecem o Centro-Oeste 53.841 (9,7%) e o Norte 31.409 (5,7%).

Do total de trabalhadores, 476 mil são vigilantes. O restante dos empregados atua em outras funções das empresas.

### Reajuste Salarial

Em 2018, o reajuste médio dos salários

dos vigilantes foi de 2,43%. O valor fica abaixo da inflação (3,39%). No entanto, desde 2014, os trabalhadores tiveram um ganho real de 7,32%.

A média salarial é de R\$ 2.139,8. O valor é 25,7% maior que o pago em 2014. Além disso, 55% dos trabalhadores recebem entre 2 e 3 salários mínimos.

### Veículos

No segmento de segurança privada existem 4.726 carros-fortes. Ainda no transporte de valores são utilizados 826 carros leves. Na escolta armada são utilizados 3.620 carros. Ainda existem outros 6.125 veículos empregados no segmento.

### Escolaridade

O segmento de segurança privada apresenta uma predominância de trabalhadores do sexo masculino, que totalizam 90,3%.

Quase 70% dos profissionais têm entre 30 e 49 anos. E aproximadamente 75% possuem ensino médio ou mais.

A íntegra do Estudo pode ser acessada, gratuitamente, pelo site da Federação <http://fenavist.org.br/estudos-de-seguranca-privada-esseg/>



**Invista no sorriso  
dos seus colaboradores**

A **Fenavist** em parceria  
com a Prodent oferece à  
sua empresa o melhor  
Plano Odontológico

ANS nº 38.004-1

## Plano Totality Plus com 294 procedimentos

CLÍNICA GERAL ▪ DENTÍSTICA (RESTAURAÇÕES) ▪ PERIODONTIA (GENGIVAS)  
ENDODONTIA (CANAIS) ▪ PRÓTESE (RN 211/2010) ▪ CIRURGIA ORAL MENOR  
RADIOLOGIA (RX) ▪ ODONTOPEDIATRIA ▪ APARELHO ORTODÔNTICO\*

\*EXCETO MANUTENÇÃO E DOCUMENTAÇÃO ORTODÔNTICA

Plano odontológico com qualidade e amplo atendimento nacional



Rede Credenciada  
em todo Brasil



Sem carência  
Tratamento iniciado  
na 1ª consulta



Pronto-Socorro  
24 horas.



Carteirinha online  
APP Prodent



**Solicite sua proposta**  
comercial@prodent.com.br | (11) 3017-6080





## “O principal desafio é a integração”

*Em entrevista exclusiva à revista Fenavist, o secretário nacional de Segurança Pública, general de Exército Guilherme Cals Theophilo Gaspar de Oliveira, fala dos desafios à frente da Senasp, projetos já implantados e ações para os próximos anos. O general Theophilo também se mostra otimista em relação a uma integração maior entre a segurança pública e a privada.*

*Direto e de opinião firme, características comuns a militares de alta patente, o secretário comemora a queda dos índices de criminalidade após a eleição do presidente Jair Bolsonaro.*

*Confira a íntegra da entrevista abaixo.*

**Para começar, como é o desafio de ser o responsável por coordenar as ações de segurança pública em todo o País?**

É um desafio que nos deixa bastante apreensivos por ser uma área sensível de vários governos atrás, e em que o Brasil vinha apresentando índices de criminalidade e violência muito altos. E, certamente, deve haver uma causa disso tudo. Aceitei o convite por ter uma grande experiência em segurança pública. Apesar de ser das Forças Armadas, morei muito tempo no Rio de Janeiro. Então, como tenente, comecei a participar de operações de Garantia da Lei e da Ordem, subindo morro, fazendo cerco para a PM subir e operações de GLE no morro da Mangueira. Depois, foi no complexo do Alemão, da Maré. Nos grandes eventos eu estava participando: Rio 92, Copa do Mundo, Olimpíada, Pan-Americano, Jogos Mundiais. Eu tive, também, uma experiência no exterior, em Angola, no Haiti, na Nicarágua, na América Central, e também fui à Colômbia. Então, estudei muito sobre segurança. Tenho

um pensamento, uma ideia para enfrentar esse desafio. Na minha campanha para o governo do Ceará (o general foi o candidato do PSDB ao governo cearense em 2018) sobre segurança pública, eu disse que ela requer um tripé, que é inteligência, tecnologia e uma fiscalização muito boa. E, baseado nesse tripé, estou buscando implantar uma nova filosofia de segurança pública em nosso País.

### **Ao assumir a SENASP, quais os principais desafios identificados pelo senhor?**

O principal desafio enfrentado é a integração. Há vários órgãos de segurança pública, mas cada um trabalhando na sua área, sem comunicação. Já tive uma experiência por conta do Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin). Fazíamos reuniões com as Forças Armadas e os órgãos de segurança pública, mas a troca, a interação era muito pouca. As pessoas ficavam com medo de passar as informações, porque informação é poder. Mas, hoje, as maiores apreensões de drogas, de contrabando têm sido por troca de informações. Nada mais do que integração.

### **Nos últimos anos, o Brasil se vê diante do aumento da violência. Como enfrentar essa questão de maneira efetiva?**

Temos obtido resultados inesperados nos seis primeiros meses do governo do presidente Jair Bolsonaro. Todos falavam em 3% de redução ao ano, e estamos com a média de 23% em âmbito nacional, com base em dados mais recentes do Sinesp. Estava discutindo com o Colégio Nacional de Comandantes Gerais e com o Colégio de Secretários de Segurança Pública sobre os motivos dessa redução tão grande. Vimos que um dos fatos é a integração entre União, Estados e Municípios. O outro, a maior participação dos governadores. Outro, eu diria, a própria transferência das lideranças criminosas. Nós desarticulamos cabeças dos criminosos que comandavam de dentro dos presídios. A grande jogada foi retirar a liderança do PCC de São Paulo e transferi-la para presídios federais. Fizemos isso no Amazonas, no Ceará. Nas grandes cidades onde tivemos grandes rebeliões, movimentamos essas lideranças,

tirando-as dos presídios estaduais para presídios federais. Também o Projeto de Lei Anticrime, o Decreto do Armamento, do presidente Bolsonaro, têm contribuído para isso. Então, esse conjunto de medidas, maior participação dos governadores à frente da segurança pública, liderando os trabalhos, tem sido muito positivo para a segurança pública. Em minha opinião, essas medidas foram as grandes responsáveis por essa redução.

### **Quais são as prioridades da SENASP no momento?**

São várias medidas, 21 projetos estratégicos que foram designados pelo ministro Sérgio Moro (Justiça e Segurança Pública). Um deles terá início neste segundo semestre, que é o Programa Nacional de Enfrentamento à Criminalidade Violenta. Escolhemos cinco municípios, um em cada região do País. Esse projeto é interministerial. Teremos oito ministérios trabalhando não só na repressão, que é fundamental, mas também pretendemos trabalhar nas causas socioeconômicas. Nossa atenção é com esse novo arcabouço, que resultará em uma geração de brasileiros que serão formados com emprego, tendo onde se apoiar, com ensino médio melhorado, com creches. Não serão mais reféns do crime organizado, que tornava mais fácil esses 13 milhões de desempregados procurarem o crime organizado para trabalhar nele.

### **E os projetos em longo prazo?**

Entre os projetos, há o Programa de Fortalecimento das Polícias Judiciárias, o PFPJ, que está capacitando, aprimorando o trabalho das polícias judiciárias de todo o País, aumentando a capacidade investigativa e de resolução de crimes. Dispomos ainda da rede de dados multibiométricos, rede de dados balísticos, para elucidar os crimes e mostrar para todos que o crime não compensa, isso na área da polícia judiciária. Na área de preparação dos recursos humanos, é fundamental nosso programa da Academia Nacional de Polícia. Há três grandes projetos: o de inteligência superior de polícia, na Agência Brasileira de Inteligência (Abin); o curso de gestão estratégica, na Escola Superior de Guerra; e o curso na Academia Nacional de Polícia Federal, que seguirá o modelo do curso do



FBI. Isso acontecerá em todos os estados da Federação, em que os recursos humanos serão mais bem preparados, e montaremos uma *networking* para que essas pessoas se conheçam e se

relacionem. Então, a ênfase é nos recursos humanos, além da ênfase, também, nas fronteiras, com o Programa Fronteira Integrada. Montaremos vários *fusion centers* nas fronteiras, os órgãos trabalharão integrados. Começamos por Foz do Iguaçu, com um investimento de R\$ 40 milhões, que será o primeiro *fusion center* inaugurado ainda este ano. Depois, mais 10 até o Amapá, fortalecendo a fronteira centro-oeste e norte. Existe, ainda, o Pró-Segurança, que é a padronização do material da segurança pública, viaturas, armamentos, equipamentos, munições, colete balísticos, capacetes.

**Como o senhor enxerga a parceria entre a segurança pública e a segurança privada, considerando o diálogo aberto desde que assumiu a Secretaria?**

Penso ser fundamental essa parceria. Na primeira reunião com a Fenavist, recebi um documento em que vi escrito pela própria Federação as possibilidades dessa interação. Então, levei isso a minha diretoria de Políticas e Segurança Pública (DPSP), o que foi muito bem visto. Eu sou um fã de que determinadas áreas hoje entregues às polícias estaduais sejam repassadas para a segurança privada, como grandes eventos, shows de grandes artistas, espetáculos esportivos, a própria segurança comercial. E a Polícia Federal, que já tem o poder de fiscalizar, passe um pouco desse poder para as Polícias Militares, e estas exijam determinados requisitos da segurança privada, que cumpra e as-

suma essa responsabilidade, com uma fiscalização mais efetiva das próprias polícias militares.

**Qual a importância da participação das empresas de segurança privada no combate à criminalidade? Quais as perspectivas?**

Existe um trabalho muito sério de inteligência, porque o empresário que trabalha com segurança privada, transporte de valores, ele usa um sistema de inteligência muito forte. Ele está focado em recursos humanos, carros-fortes. Ele conhece o desenvolvimento do crime organizado. Essa troca de informação, inteligência, é fundamental. A meu ver, a segurança privada pode informar à Polícia Militar, à Polícia Federal e a outros órgãos de segurança pública, para que façam o trabalho de combate, enquanto a segurança privada fica mais na defesa do setor que está *guarnecendo*, seja o estádio de futebol, seja um evento, seja um estabelecimento comercial, seja um posto de gasolina. Ela não vai sair no *encalço* do criminoso, mas avisar à Polícia Militar.

**Qual a mensagem que o senhor deixaria para todos os brasileiros em relação ao enfrentamento da criminalidade?**

Isso é um trabalho de todos, como a própria constituição estabelece, a segurança é dever de todos. Por isso, temos que estar em uma cruzada, todos juntos e unidos, por um Brasil melhor, um Brasil mais seguro. Um país com segurança forte, traz investimentos. O turismo volta a crescer, e temos condições de oferecer, aqui no nosso País, uma grande segurança, se trabalharmos integrados. A própria segurança privada pode atuar em conjunto com os órgãos de segurança pública, permitindo que esses órgãos trabalhem exatamente na atividade-fim, que é a repressão a esses criminosos. E a segurança do patrimônio, ao ficar a cargo da segurança privada, economizaria esforços dos governos federais e estaduais.



Senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP)

## RELATOR DO ESTATUTO DA SEGURANÇA PRIVADA NA COMISSÃO DE TRANSPARÊNCIA E FISCALIZAÇÃO DO SENADO PROMETE APRESENTAR RELATÓRIO EM SETEMBRO

*Durante audiência pública, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) se comprometeu a liberar a proposta para votação no colegiado*

Após quase dois anos aguardando que o Senado conclua a tramitação do Estatuto da Segurança Privada, o segmento recebeu uma boa notícia. O relator da proposta na Comissão de Transparência Fiscalização e Controle (CTFC) da Casa, senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), prometeu apresentar o relatório para votação no mês de setembro. A afirmação foi feita durante Audiência Pública para discutir o tema no dia 8 de agosto.

Randolfe disse ter pressa em votar a atualização da legislação que é da década de 1980, quando não havia celulares, computadores, cartão de crédito e monitoração e segurança eletrônica. A nova lei permitirá a retirada da clandestinidade de milhares de profissionais que hoje atuam à margem da fiscalização da Polícia Federal, em atividades irregulares de vigilância, principalmente a eletrônica.

### Fenavist

O presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Nazário, foi o primeiro debatedor a falar na Audiência Pública que discutiu o Estatuto da Segurança Privada na CTFC do Senado.

Na apresentação, Jeferson Nazário destacou que a Fenavist representa o segmento em todo o País, agregando sindicatos de todas as unidades

federativas, com mais de 2.600 empresas e 553.905 trabalhadores. Nazário mostrou ainda que o segmento perdeu 100 mil postos de trabalho entre 2014 e 2018.

Com argumentos sólidos, demonstrou que esse cenário é prejudicial a empresas, trabalhadores e ao governo, que perde em arrecadação. Além disso, deixou claro que se o Estatuto da Segurança Privada, que tramita há mais de uma década, já tivesse sido aprovado, a situação seria outra.

Ficou evidenciada a quebra de um mito. Assim como todas as outras atividades econômicas, a segurança privada cresce em meio a uma economia forte e não diante do aumento da violência. “O setor cresce com uma economia forte e organizada”, explicou o presidente da Fenavist.

Outro motivo apontado como fundamental para a aprovação do Estatuto é a clandestinidade, conforme destacou Jeferson Nazário. “Alguns estudos demonstram que, para cada empresa formal, existem três ilegais. Isso sem contar a segurança eletrônica, que terá sua legislação.”

Atualmente, existem aproximadamente 11 mil empresas de segurança eletrônica atuando sem uma norma específica.

Também foram apresentados os nichos que a nova legislação cria como segurança perimetral nos estabelecimentos prisionais; segurança em unidades de conservação; monitoramento de sistemas eletrônicos de segurança e rastreamento de numerário, bens e valores; gerenciamento de riscos em operações de transporte de numerário, bens ou valores; controle de acesso em portos e aeroportos entre outros.

Ao finalizar a apresentação, o presidente da Fenavist lembrou que a Lei nº 7.102, de 1983, está defasada, uma vez que nos últimos 36 anos houve um grande avanço tecnológico e mudança nos processos aplicados nos serviços de segurança. Dessa forma, ressaltando que o Estatuto da Segurança Privada já passou por uma exaustiva tramitação tanto na Câmara quanto no Senado, Jeferson Nazário fez um apelo ao senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP), relator do projeto na Comissão de Transparência, Fiscalização e Controle.

“O apelo é para que ele relate o quanto antes esse projeto, porque, como disse, nosso setor, em 36 anos, mudou muito. A tecnologia veio, e hoje o vigilante não trabalha sem a tecnologia e a tecnologia não trabalha sem o vigilante. Temos uma ideia de que, em cinco anos, poderemos gerar um milhão de novos empregos. Parece um número assustador, mas é real, porque há muitas empresas à margem da lei, e muitas delas sem a formalização do seu trabalhador. Então, este sofre, o governo perde, e os empresários perdem”, argumentou.

Nazário pediu que o colegiado aprove também o regime de urgência para a votação em Plenário.

O presidente da Confederação Nacional dos Transportadores de Segurança Privada (Contrasp) seguiu a mesma linha de argumentos a favor do projeto. Segundo João Soares, há 2.690 empresas que atuam de maneira legal e outras mais de 11.200 irregulares, sem fiscalização da Polícia Federal, e, por isso, trazem insegurança jurídica e riscos para quem contrata esse serviço, especialmente no setor de segurança eletrônica.

“Com a aprovação, há possibilidade de em cinco anos elas migrarem para a legalidade ou terem suas



**O presidente da Fenavist, Jeferson Nazário, defendeu a aprovação do Estatuto da Segurança Privada no Senado**

atividades encerradas, pois haverá maior atuação da Polícia Federal nesse segmento”, disse Soares.

O coordenador-geral de Controle de Serviços e Produtos da Polícia Federal, Licínio Netto, lembrou que os crimes que envolvem a segurança particular estão crescendo, e por isso é necessário um instrumento legislativo mais atual. A questão não é só econômica, mas também de segurança pública e social, já que a população sofre as consequências quando há ataques a carros-fortes, a bases de empresas privadas, a aeroportos, como aconteceu recentemente, ou quando há formação de milícias.

O presidente da CTFC, Rodrigo Cunha (PSDB-AL), prometeu pautar o projeto assim que receber o relatório do senador Randolfe.

### Sobre o Estatuto

A proposta tem por objetivo atualizar e modernizar a Lei nº 7.102/83, que há 36 anos regulamenta o setor da segurança privada no Brasil. Esse importante setor da economia, que gera mais de 600 mil empregos, é hoje regulado por uma lei considerada totalmente defasada.

Segundo dados da Polícia Federal, estima-se que o número de empresas clandestinas seja o dobro do número de empresas de segurança privada legalizadas no Brasil e que esse serviço movimenta cerca de R\$ 60 bilhões por ano, valor que escapa também ao recolhimento de tributos. Em todos os casos, há ainda uma violação flagrante dos direitos trabalhistas por meio de postos informais de trabalho. Além disso, os equipamentos utilizados nesse tipo segurança podem ser oriundos de outras atividades ilegais como armas e munições de origem irregular ou contrabandeadas.

A nova lei trará inovações importantes para esse setor que é complementar ao da segurança pública. Estabelecerá um regime jurídico mais seguro para as empresas legalmente constituídas e autorizadas a funcionar pela Polícia Federal, pois criminaliza e apenas com mais rigor a prestação de serviço de segurança privada sem autorização da Polícia Federal, uma vez que haverá uma fiscalização mais rigorosa e mais efetiva no combate à criminalidade

e na formação de milícias, por parte do órgão fiscalizador.

Uma inovação importante é a regulamentação do setor da segurança eletrônica, que hoje está à margem de uma legislação federal específica, o que permite empresas ilegais explorarem o mercado sem nenhum controle. A nova lei passa a considerar a segurança eletrônica atividade da segurança privada, autorizada e fiscalizada pela Polícia Federal.

Outra inovação na lei é o aumento da pena para crimes de roubo, furto e dano a carros-fortes e a empresas de segurança privada especializadas em transporte de valores. A pena será aumentada também nos casos de crimes cometidos contra os vigilantes privados.

A lei também trata do funcionamento das escolas de formação de vigilantes; do uso de produtos controlados de uso restrito, armas de fogo e de menor potencial ofensivo; da prestação do serviço em espaços de uso comum, transportes coletivos, estabelecimentos prisionais, portos e aeroportos, estabelecimentos públicos e privados e áreas públicas; dos requisitos para exercício profissional, bem como direito a seguro de vida, assistência jurídica e piso salarial fixado em acordos e convenções coletivas, que também podem ajustar a jornada de trabalho.

Por todos esses motivos, é urgente a aprovação dessa lei, mais moderna e atual, que dará sustentabilidade ao setor da segurança privada para superar a criminalidade que avança a passos largos, inclusive com armamentos pesados e inovações tecnológicas, contra instituições financeiras, empresas de segurança privada e contra cidadãos brasileiros.

O projeto já foi amplamente debatido, tanto na Câmara quanto no Senado, e todos os interessados – empresas de segurança privada, sindicatos dos trabalhadores, Confederação dos Trabalhadores, Polícia Federal – apoiam e aguardam com urgência a aprovação do projeto pelo Plenário do Senado.

(Com Informações da Agência Senado)

# Fenavist Negócios entra em nova fase

***Serviço coordenado pelo Instituto Nacional de Segurança Privada (Inasep) passa a contar com 15 produtos***

Negociar em grande escala é um trunfo de que nenhuma empresa pode abrir mão. As vantagens são incontáveis. Para companhias de menor porte, a falta dessa possibilidade pode até se tornar um problema que aumenta os custos e diminui a competitividade. Por isso, ao longo dos últimos anos, um dos grandes trabalhos desenvolvidos pela Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) é a busca de condições igualitárias de negociação para todas as empresas do segmento.

Nesse sentido, o Fenavist Negócios, projeto que permite à Fenavist negociar em nome das mais de 2.600 empresas autorizadas em todo o País, para oferecer as melhores condições a todas elas, entrou em uma nova etapa.

Agora, sob a coordenação do Instituto Nacional de Segurança Privada (Inasep), o Fenavist Negócios atingiu a marca de 15 produtos-serviços oferecidos. Seguro de vida, vale-refeição; assistência odontológica; crédito consignado, consultoria econômica; assessoria tributária e administrativa; consultoria para certificação ISO 370001 e implantação do Programa de Compliance; plataforma de controle de ponto eletrônico, assessoria jurídica especializada em segurança privada e para rastreamento e levantamento de ativos judiciais, assessoria telefônica, calçados profissionais e desenvolvimento de softwares, estão disponíveis para todas as empresas do segmento.

Para saber mais sobre valores, vantagens e outras informações, entre em contato pelo e-mail [negocios@fenavist.org.br](mailto:negocios@fenavist.org.br) ou ligue 61 3327 5440.

Você também encontra informações no site do projeto <http://fenavist.org.br/negocios/> ou pelas redes sociais do Projeto Fenavist.

## INASEP

O Instituto Nacional de Segurança Privada (Inasep) criado com o apoio da Fenavist, é uma associação sem fins lucrativos, com o objetivo de unir, auxiliar e beneficiar, direta ou indiretamente, estratégias que promovem o engrandecimento e desenvolvimento institucional, econômico, social, cultural, educacional, sindical e político das empresas de segurança privada, de segurança eletrônica e de transporte de valores.

Almeja propiciar e favorecer o segmento com a conjunção das forças de seus membros, como unidade robusta e solidária. Em complementação, o Inasep estabelece parcerias com fornecedores de bens e serviços que propiciam condições diferenciadas aos sindicatos patronais de vigilância e a suas empresas vinculadas, mediante atendimento personalizado.

As parcerias incrementadas pelo Instituto visam beneficiar as empresas de segurança privada, de segurança eletrônica e de transporte de valores, bem como fomentar a autossustentabilidade dos seus sindicatos patronais representantes e da Federação Nacional de Empresas de Segurança e Transporte de Valores.



## PROGRAMAS DE COMPLIANCE, UM NOVO REQUISITO PARA OS CONTRATOS COM A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

**Dr. ÉDER MACHADO LEITE (Consultor Jurídico da Fenavist)**

A vigilância patrimonial é um importante setor da economia, que contribui intensamente com a manutenção da segurança pública. É o segmento responsável pela preservação dos bens públicos e privados e mantém intensa relação com bancos e órgãos públicos. Em virtude dessa relação frequente em contratos com a Administração, deve estar sempre atenta aos requisitos exigidos para essa modalidade contratual.

Nesse sentido, a título de exemplo, a partir de janeiro de 2020, o Governo do Distrito Federal passará a exigir o Programa de Integridade, também conhecido como Compliance, de todas as empresas e instituições que desejarem fornecer serviços e produtos ao DF. Segundo a Lei Distrital nº 6.112/2018, trata-se de um requisito para os contratos com valores iguais ou superiores a R\$ 5 milhões e vigência igual ou superior a 180 dias. Com isso, a prevenção à corrupção volta ao centro dos debates no ambiente de negócios, em especial das empresas de vigilância.

Com a edição da Lei Anticorrupção (Lei nº 12.846/2013), o compliance ganhou atenção, especialmente após os escândalos de corrupção e lavagem de dinheiro noticiados pela imprensa brasileira. Desde a edição dessa Lei, os Programas de Integridade passaram a ter importância fundamental para a celebração de contratos com multinacionais e também com a Administração Pública. O primeiro ente da federação a exigir o requisito contratual foi o Estado do Rio de Janeiro (Lei Estadual nº 7.753/2017), seguido do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.112/2018), Espírito Santo (Lei Estadual nº 10.793/2017), Amazonas (Lei Estadual nº 4.730/2018) e Goiás (Lei Estadual nº 20.489/2019). No âmbito Federal, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento prevê a mesma exigência na portaria 877/2018.

Os estados do Rio Grande do Sul (Lei Estadual nº 15.228/2018), de Mato Grosso (Lei Estadual nº 10.691/2018), do Paraná (Lei Estadual nº 19.857/2019) e de Santa Catarina (Lei Estadual nº 17.715/2019), por sua vez, editaram normas que criam os programas de integridade dentro da própria Administração Pública. A Lei Federal nº 13.303/2016, nessa mesma linha, exige a criação de Programas de Integridade dentro das Empresas Públicas.

Existem projetos de lei em tramitação nos estados de Alagoas, do Maranhão, do Mato Grosso do Sul, de Minas Gerais, de Pernambuco, do Rio Grande do Norte, de São Paulo e de Tocantins. No âmbito Federal, a Câmara dos Deputados debate a matéria por meio do Projeto de Lei 7.149/17, o qual pretende alterar a Lei nº 12.846/13, tornando obrigatórios os programas de compliance para empresas que con-

tratem com as Administrações Públicas, em caráter de norma geral.

A CGU, com o objetivo de fomentar a adoção voluntária de medidas de integridade pelas empresas privadas, criou o selo Pró-Ética, que confere reconhecimento público às organizações que se mostram comprometidas em implementar medidas para a prevenção, detecção e remediação de atos de corrupção e fraude.

Diante desse cenário, gradativamente, as relações contratuais com toda a Administração passam a depender da implementação de Compliance pelos prestadores de serviços e fornecedores. Apesar de haver divergência na jurisprudência, que está em formação, é possível a desclassificação de empresas nos processos licitatórios em virtude do risco que representem, exatamente por não possuírem um Programa de Integridade regular, instituído internamente nos termos necessários. Com a aprovação do PL 7.149/2017, essa exigência poderá vincular todos os contratos públicos, nos três níveis federativos.

Conquanto pareça que os programas tenham importância meramente formal, há uma robusta proteção ao empreendimento, ao negócio em si. Segundo o artigo 7º, inciso VIII, da Lei Federal nº 12.846/2013 e o Capítulo IV do Decreto 8.420/2015, a existência de Programas de Integridade será levada em conta na dosimetria das sanções por eventuais atos de corrupção. Com isso, as empresas com programas estruturados são preservadas dos atos de corrupção praticados por funcionários. Com os programas de Compliance, é possível apenar apenas as pessoas que efetivamente praticaram atos em desacordo com a legislação, sem que as penalidades atinjam a pessoa jurídica.

Para que isso ocorra, é preciso que as empresas tenham uma boa estrutura normativa interna, em que devem estar previstas as regras de conduta que deverão ser seguidas pelos funcionários, bem como as penalidades que serão impostas em caso de violação a essas regras. Com efeito, é preciso que as empresas estruturem seus departamentos internos com normas e regras claras, emitam as respectivas ordens gerais de serviços, criem canais de denúncias anônimas e fiscalizem a implementação do Compliance.

As vantagens para as empresas são evidentes, implicam melhora na reputação da empresa no mercado, permitem a contratação com a Administração Pública, direta e indireta, e com Empresas de Economia Mista, cujas legislações já preveem a implementação de programas de Compliance internos. Trata-se, portanto, de importante elemento de desenvolvimento do negócio e diferencial para concorrência. Além disso, é medida indispensável para a proteção da empresa por eventuais atos irregulares, praticados por funcionários.

## Lei geral de proteção de dados e segurança da informação NECESSIDADE DE ADAPTAÇÃO OU NOVO NICHOS DE MERCADO PARA AS EMPRESAS DE SEGURANÇA?

Dr. JULIANO COSTA COUTO (Consultor Jurídico da Fenavist)



No disputado mercado concorrencial privado, um dos maiores diferenciais para o êxito é a credibilidade, a confiança depositada pelo cliente no prestador de serviços. No caso das empresas de segurança, esse vetor ganha ainda mais proeminência, pois na respectiva prestação de serviços estão confiados o patrimônio, a integridade física, a paz de espírito.

No Brasil, como é sabido, o 'ramo' da segurança privada é regulado pela Lei nº 7.102/1983 e são fortes os anseios para a aprovação do PLS 135/2010, novo estatuto da segurança privada. Esse diploma tem o potencial de, além de incrementar a regulação da atividade, ensejar a criação de novos nichos de mercado.

Não obstante essa boa perspectiva, a sobrevivência e o crescimento no mercado exigem impetuosidade e novos olhos para o futuro, além de necessidade de adequação às novas normas. Diante disso, nos perguntamos sobre o modo como as empresas de segurança devem se portar diante da NOVA Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, já sancionada mas ainda 'curtindo' sua vacatio legis de 24 meses, período em que a Lei existe mas ainda não está em vigor, e é justamente o tempo para que a sociedade se adapte aos novos comandos da norma.

A LGPD regula praticamente toda operação de tratamento de dados pessoais por pessoa natural ou jurídica, de direito público ou privado. Cria diversas obrigações para os detentores de dados, dentre as quais destaca-se a do art. 46, registrando que "os agentes de tratamento devem adotar medidas de segurança, técnicas e administrativas aptas a proteger os dados pessoais de acessos não autorizados e de situações acidentais ou ilícitas de destruição, perda, alteração, comunicação ou qualquer forma de tratamento inadequado ou ilícito".

Trata-se de uma lei de alcance regulatório amplo, que impactará todos os setores da sociedade – tanto público, como privado –, atingindo desde a mais simples anotação em papel até complexas relações entre empresas, empregados, fornecedores e clientes que envolvam processamento de dados pessoais. Seu alcance se estende a empresas de todos os portes, associações, sindicatos, institutos, partidos políticos, igrejas, fundos privados, condomínios, clubes esportivos, órgãos públicos, autarquias e, também, as empresas de segurança.

A LGPD, como é conhecida a norma, tem previsão de entrar em vigor em agosto de 2020. Todas as empresas deverão se adaptar ao novo modelo de tratamento e proteção dos dados de que são detentoras. O descum-

primento dos preceitos e obrigações legais pode ensejar diversos tipos de punição, desde a advertência para medidas corretivas até multa de 2% (dois por cento) do faturamento do grupo, limitado a R\$ 50.000.000,00.

Com isso, e com as diversas e NOVAS obrigações advindas da LGPD, todas as empresas de segurança devem se movimentar para já dar início à promoção dos atos necessários para sua adequação aos preceitos da lei.

As organizações precisarão identificar, separar e gerir toda a sua documentação de maneira sistematizada, seja ela física, seja digital. Diante de todas as informações, necessita nomear um Data Protection Officer (DPO), que será o responsável legal pelo gerenciamento de todos os dados, principalmente no caso de haver vazamento daqueles, influenciando no seu tratamento. Esse especialista, de importância primordial, deve estar presente desde o início da separação dos documentos até o mapeamento deles e sua posterior gestão.

No mais, a LGPD veio para facilitar os mecanismos atuais de gestão documental, além de preservar a privacidade dos funcionários e de terceiros – clientes – de um modo geral. A Lei permite o descarte de informações inúteis e impróprias e impõe o cuidado com as sensíveis, filtrando o que deve ser aproveitado nas contratações, nos treinamentos e nos contínuos monitoramentos que fazem parte do dia a dia das empresas, com filtragem nas permissões de quem pode ou não ter acesso aos dados e a quais dados.

Os desafios são grandes e o segmento da segurança privada deve estar atento para afastar o risco de multas e indenizações. Além disso, pode-se inferir que resta aberta, também, uma NOVA OPORTUNIDADE DE MERCADO de prestação de serviços, também relativa à área de SEGURANÇA, em seu senso mais amplo, mas agora especificamente na área de TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO, em conjunto com uma apropriada CONSULTORIA JURÍDICA.

Assim, diante do fato de que as empresas prestadoras dos serviços de segurança terão que se adaptar – obrigatoriamente – aos comandos da nova lei, devem também estar atentas para a possibilidade de incremento de seu ramo de atuação, podendo expandir sua oferta de segurança também para a área – em pleno e inafastável crescimento – de tecnologia, aumentando seu faturamento mediante parcerias com empresas de tecnologia. O cliente já está aí, basta explorá-lo de forma mais profícua!



# Informação Segura

## **FENAVIST PEDE INGRESSO COMO AMICUS CURIAE NA ADIN CONTRA A LIMITAÇÃO DO VALOR DAS INDENIZAÇÕES POR DANOS MORAIS**

A Fenavist pediu seu ingresso como Amicus Curiae na ADI 6050 em curso no STF e movida pela Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra). A ação quer ver a declaração de inconstitucionalidade dos incisos I, II, III e IV do § 1º do art. 223-G da CLT, que fixou e limitou os valores das indenizações por dano moral.

A Fenavist defende que os parâmetros máximos fixados pela lei impugnada garante um mínimo de isonomia, impedindo indenizações faraônicas que muito prejudicam as empresas. A improcedência da ação beneficiará sobremaneira as atividades das empresas de vigilância no Brasil, permitindo um melhor cálculo de riscos, bem como até a possível redução em seguros.

### **CONTRATOS DE ANTES E DE APÓS A REFORMA TRABALHISTA – JORNADA 12 por 36 – COMPENSAÇÃO DOS FERIADOS E DAS PRORROGAÇÕES DE TRABALHO NOTURNO**

No espírito da valorização das negociações coletivas, a reforma trabalhista regulamentou o regime 12 por 36, por meio do art. 59-A, da CLT. O parágrafo único da mesma norma prevê que na remuneração do empregado que trabalha no regime 12 por 36 estão incluídos os pagamentos devidos pelo descanso semanal remunerado e pelo descanso em feriados, considerados compensados os feriados e as prorrogações de trabalho noturno, quando houver.

A alteração já vem sendo aplicada aos NOVOS contratos, firmados após a reforma trabalhista, contudo, há discussão na Justiça do Trabalho e também no TRT da 10ª Região, DF e TO, acerca da possibilidade de aplicação nos contratos em curso, firmados antes da reforma. A Fenavist estará acompanhando e monitorando a decisão dos tribunais sobre o tema, em especial o Tribunal Superior do Trabalho (TST), para que a nova legislação seja aplicada na íntegra, independentemente da 'idade' do contrato de trabalho.

### **FISCALIZAÇÃO DAS DRT'S E A COTA PARA PCD'S NAS ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA – POSSÍVEL PROJETO DE LEI**

É comum empresas de vigilância serem autuadas pelas Superintendências Regionais do Trabalho sob a alegação de deixarem de empregar deficientes em seus quadros de funcionários. No entanto, a exigência do órgão ultrapassa os parâmetros da razoabilidade, pois não leva em consideração que o cálculo do percentual reservado a empregados

deficientes deve ser limitado aos cargos compatíveis com as necessidades especiais dessas pessoas. A especificidade dos serviços prestados pelas empresas exige de seus vigilantes preparação prévia e aptidão física plena, verificável por meio de exames de saúde física, mental e psicotécnica.

Para o cumprimento da reserva legal em favor das pessoas portadoras de deficiência, ante a incompatibilidade entre as necessidades especiais destas e a atividade a ser desempenhada, deve ser desconsiderado da base de cálculo o número total dos vigilantes, incluídos apenas aqueles integrantes do quadro administrativo, como bem vêm entendendo os magistrados. A atual Consultoria Jurídica da federação está confeccionando projeto de lei que visa dar solução definitiva ao problema, alterando a forma de cálculo da cotas, e segurança jurídica às empresas.

### **FENAVIST ENVIA OFÍCIO AO PODER EXECUTIVO CONTRA EXAGEROS NAS FISCALIZAÇÕES DO TRABALHO QUANTO AOS RECOLHIMENTOS DO FGTS**

Algumas empresas foram vítimas de abusiva autuação por parte de fiscais do trabalho Brasil a fora. Diante da decisão tomada pelo STF no julgamento do ARE-709212/DF, o prazo prescricional dos depósitos do FGTS passarão de 30 (trinta) para 5 (cinco) anos a partir do dia 13 de novembro de 2019. Mesmo assim, diversas empresas foram compelidas a apresentar comprovantes de depósitos dos últimos 30 anos. Não há dúvida de que esse tipo de fiscalização foge do razoável e tem intuito meramente arrecadatório e punitivo.

Diante disso, a Fenavist expediu ofício para a Secretaria Especial da Previdência e Trabalho

solicitando que as empresas sejam tratadas com dignidade e razoabilidade, mais ainda quando a grande maioria das rescisões trabalhistas operadas nos últimos 30 anos, período objeto da fiscalização, deve estar alcançada pela prescrição bienal.

### O INTERVALO INTRAJORNADA E SUA VEDAÇÃO NO INÍCIO DA JORNADA

A concessão do intervalo intrajornada no início da atividade laboral enseja o pagamento de horas extras pela empresa. Impor ao trabalhador essa exigência, para o Tribunal Superior do Trabalho, equivale à supressão do horário para descanso e alimentação.

Se o empregado fica exposto a uma jornada contínua, sem gozar da pausa garantida por lei, a imposição da empresa fere os princípios que regem a saúde e a higiene do trabalhador. O intervalo concedido no início da jornada de trabalho não atende à finalidade do instituto, que é justamente a de recuperar as energias e preservar a higidez física e mental do trabalhador. Assim, o desrespeito ao direito vai de encontro à proteção da saúde e da segurança no ambiente de trabalho.

### FENAVIST PROTOCOLA DENÚNCIA NO TCU CONTRA CONVÊNIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO COM PM'S DA RESERVA PARA O SERVIÇO DE VIGILÂNCIA

Tomando conhecimento do convênio celebrado entre a UFES e a Secretaria de Segurança do Espírito Santo, e entendendo irregular e ilegal a contratação, a Fenavist protocolou DENÚNCIA ao TCU, com vistas a afastar a ilegalidade da contratação e o irregular dispêndio de verbas públicas.

A Fenavist defende que os serviços de vigilância devem ser prestados exclusivamente pelas empresas regularmente constituídas do setor, por meio de vigilantes que possuam a formação técnica adequada e que todas as contratações sejam realizadas mediante licitação.

### FORMA DE ATUALIZAÇÃO DO DEPÓSITO RECURSAL

A Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho propôs Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI 5867) em face do § 4º, do art. 899, da CLT, o qual dispõe que o depósito recursal deverá ser feito em conta vinculada ao juízo e corrigido com os mesmos índices da poupança. Ao impor determinada atualização ao depósito recursal, a CLT violaria o direito de propriedade das partes, seja na ótica de quem deposita, seja na ótica de quem o levanta.

Não poderia a CLT dispor sobre a correção dos valores a título de depósito recursal por meio dos índices de poupança, o que resulta em depreciação do depósito e impede que os valores sejam remunerados de forma adequada, gerando prejuízo para ambas as partes. O atual jurídico da Fenavist está analisando as consequências da ADI e avaliando sugestão de ingresso para a Federação como Amicus Curiae.



## **SINDESP/SEAC-GOÍÁS** tem ação civil pública de cláusula de convenção coletiva da aprendizagem sobrestada

***Com a edição da Lei nº 13.467/17, as questões das Convenções Coletivas e Acordos Coletivos de Trabalho restaram consolidadas, na busca de uma segurança jurídica tão necessária às relações entre empregadores e empregados.***

Muito embora, em nosso ordenamento jurídico, contarmos com o reconhecimento das Convenções e Acordos Coletivos de Trabalho, esse princípio constitucional não tinha observância por parte do Judiciário.

Com o empoderamento das Convenções Coletivas, o Judiciário não poderá mais anular cláusulas dispostas em Convenção ou Acordo Coletivo, salvo quando reconhecer a ilegitimidade do Sindicato para celebrar a negociação coletiva, ou o objeto tratado for ilícito ou proibido.

No entanto, mesmo após a Reforma Trabalhista, assistimos a investidas no Judiciário buscando anular cláusulas convencionadas, as quais se deram em pleno atendimento à legislação pertinente, inclusive não atacando direitos constitucionais, como as cláusulas relativas a cotas de aprendizagem.

Nesse sentido, o Ministério Público do Trabalho da 18ª Região ingressou com Ação Civil Pública pelas

entidades SINDESP/SEAC-GO, visando à anulação das Cláusulas das Convenções que flexibilizam o cumprimento da cota de aprendizagem e aplicação de multas. Isso porque foram convencionadas cláusulas que excluem determinadas funções da base de cálculo de contratação de aprendizes.

O nosso guardião da Constituição Federal, Supremo Tribunal Federal, felizmente se manifesta mais claramente sobre o tema, com o Despacho da lavra do ministro Gilmar Mendes, pela repercussão geral do tema, em reconhecimento das convenções coletivas, ocorrido em 28/06/2019, em que determinou a suspensão nacional dos feitos individuais ou coletivos que versem sobre o tema 1046 com Repercussão Geral: “Validade de norma coletiva de trabalho que limita ou restringe direito trabalhista não assegurado constitucionalmente”.

Com a posição do STF e o reconhecimento da repercussão geral sobre o tema, as entidades tiveram êxito no sobrestamento desses processos, nos termos do artigo 1035, § 5º, do CPC.

# Polícia Federal se manifesta favorável à utilização do **Uber de Escolta**

*Aplicativo permite contratação de segurança pessoal em ocasiões específicas*

A manifestação da Polícia Federal (PF) foi motivada por uma consulta extrajudicial da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). De acordo com o Despacho da Coordenação Geral de Controle de Segurança Privada (CGCSP), não há impedimentos “quanto ao serviço popularmente conhecido como ‘Uber de Escolta’, o qual se refere, tecnicamente, a uma prestação de serviço concretizada por contrato eletrônico de curtíssima duração com o fim de realizar segurança pessoal, sem uso de arma de fogo, a usuários comuns”.

Para a CGCSP, “o uso de aplicativos de celulares para acionamento desse tipo de serviço é apenas um meio simplificado e moderno de contratação de segurança privada para uma demanda há muito existente e decorrente do elevado grau de violência nos centros urbanos brasileiros”. Nesse sentido, o texto argumenta que não apenas celebridades, políticos e empresários sentem necessidade de se protegerem, mas também toda a sociedade “em situações corriqueiras do cotidiano, especialmente no espectro das rotinas noturnas, mais sujeitas aos crimes contra a vida, contra a liberdade sexual e contra o patrimônio, descritos no Código Penal”.

A PF ainda diz que a iniciativa de uso do aplicativo é “salutar” à promoção da facilidade em contratar serviços do gênero. No entanto, ressalta que “cumpre registrar, de antemão, que, a despeito da nomenclatura ‘Uber de Escolta’, o serviço se enquadra como atividade de segurança privada do tipo segurança pessoal e não escolta armada, justamente porque, em primeiro plano, tem por fim resguardar a incolumidade de pessoas e não de carga ou valor”. E conclui que, se respeitados os parâmetros estabelecidos pelos artigos 69 a 73 da



Portaria 3.233/2012 – DG/DPF, é possível o uso de arma de fogo durante a escolta pessoal oferecida pelo aplicativo.

Por fim, o parecer assinado pela chefe substituta da DELP/CGCSP, delegada Arryanne Vieira Queiroz, deixa claro que, apesar de não se opor ao serviço, a Coordenação Geral criará regras para a prática. “A DELP/CGCSP entende que é possível adotar uma interpretação abrangente, consentânea aos objetivos da política de segurança privada dispostos no 2º do artigo 1º da Portaria 3.233/2012 – DG/DPF, para defender que o aplicativo é uma tecnologia bem-vinda, mas essa Coordenação definirá sob quais termos poderá ser implementado contratualmente, tendo em vista o escopo do artigo 198 da Portaria 3.233/2012 – DG/DPF”, informa o texto.

## Escolta por aplicativo

O serviço já é oferecido em São Paulo. Na prática, qualquer cidadão que sinta necessidade de contratar proteção para uma atividade ou evento específico pode acionar o aplicativo para contratar escolta pessoal. Ao ser acionado, o app contata uma empresa autorizada pela Polícia Federal para a realização dos serviços. Então, é celebrado um contrato de curta duração entre as partes.



Para entender melhor o funcionamento do “Uber de Escolta”, a Revista Fenavist entrevistou o consultor Vagner Jorge. Confira esse bate-papo.

### Como funciona o aplicativo?

O aplicativo divulgado na imprensa como Uber da Segurança Privada é ferramenta dinâmica para contratação de serviços de segurança privada, a princípio, do serviço de segurança pessoal e segue na mesma linha que outros, inclusive já ativos na Europa, com o foco de facilitar a interação entre contratante e contrato entre protetor e protegido. O aplicativo conta com extensos termos de uso. No entanto, as regras dos aplicativos deverão sempre estar subsumidas à lei geral e aos regramentos específicos da segurança privada.

### Qual a importância do aplicativo?

Minha convicção é de que a maior importância do aplicativo é haver aberto uma nova perspectiva na interação entre os atores da segurança, desmistificando e popularizando a contratação dos serviços, que, inclusive, já foi reconhecida como legítima pelo órgão fiscalizador, a Polícia Federal.

### Como funciona a cobrança do valor?

O valor dos serviços, conforme destacado na imprensa, está próximo a R\$ 3,00 (três reais) por minuto de trabalho efetuado.

### Quem são essas pessoas que fazem essa segurança? Quais suas qualificações?

Somente os profissionais denominados “vigilantes”, com curso de extensão em segurança pessoal, podem ser disponibilizados para essa atividade, sem que esqueçamos que o aplicativo é

simplesmente a ferramenta de contratação, não excluindo quaisquer das exigências legais para o exercício da atividade de segurança privada.

### Como é feito o monitoramento desse trajeto?

Existem várias formas de monitoramento, não apenas do trajeto, mas da operação em geral, e as mais empregadas são os sistemas de georreferenciamento, câmeras com transmissão em tempo real e transmissão autônoma de dados e informações.

### Qual o futuro?

Acredito que o futuro dos aplicativos de segurança é o irreversível sucesso, desde que se limitem às regras de legalidade e consultem previamente as autoridades quanto a sua atualização, pois não podemos esquecer que são meras ferramentas de contratação, e, apesar de assim ser possível contratar, a atividade de segurança privada continua submetida à lei própria e a outras aplicáveis supletivamente.

### Trata-se de um serviço legal?

Nesse caso, devemos ter em conta que o aplicativo é simples ferramenta de contratação e comunicação entre as partes. A aferição da legalidade deve ser realizada com base, principalmente, na lei de regência da segurança privada, portanto aplicável à empresa que fornece os profissionais de segurança.



*Autoridades prestigiaram a festa de 30 anos do Sindesp-ES*

## **Sindesp-ES** comemora **30 anos** de história e representatividade

*“O Sindicato reúne as empresas e identifica, em cada uma delas, as necessidades do setor. Essa integração contribui significativamente para o crescimento do Estado e do País.”*

Para celebrar a data, o Sindicato promoveu uma festa que reuniu cerca de 200 pessoas entre autoridades, presidentes e representantes de sindicatos do País, colaboradores, amigos e familiares no dia 19 de julho, no Cerimonial Le Buffet Master, em Vitória, no Espírito Santo.

O ponto alto da cerimônia foi marcado por homenagens. Os ex-presidentes que ficaram à frente do Sindicato receberam placas de comemoração dos 30 anos do Sindicato.

Na ocasião, receberam condecoração Luiz Antônio Lourenço Rodrigues, Marcos Felix Loureiro e Jacymar Daffini Dalcamini. Os ex-presidentes Gilson Antunes Ribeiro, Neila Nara Neiva e Antônio Geraldo Perovano receberão a homenagem do presidente do Sindesp-ES. “Cada um deu sua parcela de contribuição, em diversos momentos do cenário político e econômico. O primeiro, em especial, por ter tido a iniciativa e a coragem de formalizar a Associação, que, logo depois, virou Sindicato. Hoje, temos a missão de dar continui-



*Luiz Antônio Lourenço Rodrigues, ex-presidente e fundador do Sindesp-ES; Marcos Félix Loureiro, ex-presidente; Edimar Barbosa, presidente do Sindesp-ES e Jacymar Dalcamini, ex-presidente e atual vice-presidente do Sindesp-ES.*



*Gabriel Hernandez Chagime, Jose Jacobson Neto, vice-presidente da Fenavist; Ana Paula Queiroga, diretora executiva da Fenavist; Edimar Barbosa, presidente do Sindesp-ES*

Fotos: Silvano/Pixel Vídeo

“No Brasil, uma empresa de segurança privada sobreviver 30 anos no mercado, filiada ao Sindicato, mostra a sua força e persistência, e que entende a importância da instituição para a categoria”

dade ao trabalho, reiterando a participação de todos os membros da diretoria e colaboradores”, diz Edimar.

As duas empresas mais antigas, filiadas há 30 anos no Sindesp-ES, também foram homenageadas. Na ocasião, o diretor da Brink’s Segurança e Transportes de Valores, Leandro Barreto, e o gerente Regional da Segurpro, José Leandro Zigoni, representando a Prosegur do Brasil, também receberam a placa de homenagem. “No Brasil, uma empresa de segurança privada sobreviver 30 anos no mercado, filiada ao Sindicato, mostra a sua força e persistência, e que entende a importância da instituição para a categoria”, revela Barbosa.

Na oportunidade, o vice-presidente da Fenavist, José Jacobson Neto, entregou uma placa de homenagem ao presidente Edimar Barbosa pela atuação à frente do Sindicato.

### Um pouco do Sindesp-ES

No dia 18 de julho, o Sindicato celebrou 30 anos de atuação na segurança privada no Espírito Santo. O Sindesp nasceu juridicamente com a denominação de Associação das Empresas de Segurança e Vigilância do Estado do Espírito Santo, no dia 27 de maio de 1985. Contudo, foi em 12 de agosto de 1985 que adquiriu personalidade jurídica e, no dia 18 de julho de 1989, a associação transformou-se em sindicato. Desde então, a entidade tem como objetivo a representação legal da categoria econômica, buscando o entrelaçamento, a solidariedade e a congregação sindical entre as empresas de segurança privada.

# Sindesp-RO participa de campanha Julho Amarelo

*Sindicato orientou trabalhadores  
sobre hepatites virais*

Dados do Ministério da Saúde apontam que, atualmente, mais de 500 mil pessoas convivem com o vírus C da hepatite e ainda não sabem. A doença é silenciosa e geralmente não apresenta sintomas até que atinja maior gravidade. O tipo C é apenas uma das cinco variações virais da doença (A, B, C, D e E).

Preocupado com essa situação e as consequências da doença, o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Rondônia (Sindesp-RO), em parceria com o SESMT COMUM, participou da Campanha Julho Amarelo. O mês é destinado a chamar atenção para a luta contra as hepatites virais e tem por objetivo de reforçar as iniciativas de vigilância, prevenção e controle.

Durante os atendimentos de exames periódicos no setor da medicina do trabalho, os vigilantes das empresas privadas tiveram a oportunidade de saber um pouco mais sobre essa patologia que acomete inúmeras pessoas. E, de maneira informal, receberam orientação sobre a prevenção e tratamento das hepatites virais que assustam milhares de pessoas em todo o mundo.

A participação na campanha foi uma iniciativa da coordenadora do SESMT COMUM em Rondônia, Maria Antônia Meireles, e do presidente do Sindesp-RO, Francisco Fonseca. "A iniciativa é extremamente importante porque trabalha em prol da saúde dos trabalhadores, que são o principal ativo da nossa atividade", explica Fonseca.

Uma das frentes para o combate às hepatites é o diagnóstico por meio de testes rápidos no SUS. Em 2018, o Ministério da Saúde distribuiu 25 milhões de testes de hepatite B e C. Para 2019, a expectativa é que esse número seja superado.



Na última década, houve redução de 7% no número de casos notificados da doença no País. Em 2018, foram registrados 42.383 casos de hepatites virais no Brasil. Em 2008, o número foi de 45.410 casos. Os dados são do novo Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais 2019. O levantamento também apontou queda de 9% no número de óbitos, saindo de 2.362 em 2007 para 2.156 em 2017. Entre as hepatites, o tipo C da doença é a mais prevalente e também a mais letal, com 26.167 casos notificados em 2018.

Em 2018, foram notificados 2.149 casos de hepatite A no Brasil, o que equivale a uma taxa de detecção de 1 caso por 100 mil habitantes. A transmissão mais comum da doença é pela água e alimentos contaminados. O tratamento é sintomático e geralmente evolui para cura. Além disso, o SUS oferta a vacina contra a hepatite A para menores de cinco anos e grupos de risco.

Já com relação à hepatite B, foram registrados no ano passado 13.992 casos, o que representa 7 casos por 100 mil habitantes. A hepatite B pode ser transmitida pelo contato com sangue contaminado, sexo desprotegido, compartilhamento de objetos cortantes e de uso pessoal e de mãe para filho (transmissão vertical). O Ministério da Saúde oferta a vacina contra a hepatite B para todas as faixas etárias. O tratamento da doença evita complicações, como cirrose e câncer.

Em 2018, foram notificados 26.167 casos de hepatite C no Brasil, com taxa de detecção de 13 casos por 100 mil habitantes. A doença é transmitida por sangue contaminado, sexo desprotegido e compartilhamento de objetos cortantes. O maior número de pessoas com hepatite C se concentra em pessoas acima dos 40 anos. A hepatite C nem sempre apresenta sintomas. O tratamento da doença é ofertado gratuitamente no SUS e cura mais de 95% dos casos.

No Brasil, em 2018 registraram-se 145 casos da hepatite D no País. A infecção ocorre quando o paciente já contraiu o vírus tipo B. Os sintomas da hepatite D são silenciosos e a doença é combatida por meio da vacina contra a hepatite B, que também protege contra a D.

(Com Informações da Agência Saúde – Ministério da Saúde)

# Febrac e Fenavist realizam o XXXV Geasseg

*Evento fez parte das comemorações de 30 anos da Federação das Empresas de Segurança e Transporte de Valores*



O XXXV Encontro dos Executivos dos Sindicatos de Empresas de Asseio e Segurança (Geasseg) ocorreu entre os dias 17 e 19 de março, em Brasília. O evento reuniu executivos de diferentes sindicatos com o objetivo de melhorar as linhas de ação dos grupos e trocas de experiências.

Na ocasião, a abertura da programação foi comandada pelo presidente da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac), Renato Fortuna Campos, e pelo vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) para Assuntos Financeiros, Urubatan Estevam Romero. A Superintendente da Fenavist, Ana Paula Queiroga, recebeu uma homenagem pelo excelente trabalho desenvolvido à frente do grupo.

Em seguida, os executivos se dirigiram à Câmara dos Deputados, onde participaram da sessão solene em homenagem aos 30 anos da Fenavist.

Após o evento, a programação continuou com o palestrante e consultor, Renato Santos, que apresentou uma oficina de planejamentos com foco em novos produtos e serviços a serem oferecidos aos associados.

No último dia de programação, os participantes assistiram a uma breve apresentação do INASEP e INEAC, realizada pelas assessoras jurídicas da Febrac e da Fenavist, Adriana Saliba e Soraya Cardoso, respectivamente. Além disso, a programação continuou com a discussão de casos de sucesso, troca de experiências de gestão sindical e atividades individuais. Por fim, ficou definido, Florianópolis-SC será a sede do XXXVI Geasseg, no período de 30 de outubro a 2 de novembro.



## **SANDRO MOURA, UMA HISTÓRIA DE SUCESSO PARA PROTEGER AS PESSOAS**

“É difícil empreender no Brasil.” Essa frase é uma das mais ditas pelos empresários de todo o País. Contudo, pessoas que desejam enfrentar dificuldades, promover oportunidades para si e para outras pessoas seguem na contramão do caminho tortuoso das barreiras que são derrubadas no cotidiano, dia após dia, com suor, dedicação, coragem e determinação. Essas palavras sintetizaram a vontade de um jovem empresário que hoje, aos 49 anos, celebra os resultados de muito trabalho árduo no segmento da segurança privada e proteção de pessoas. O NC Grupo Empresarial é a coroação de uma vida marcada pela vontade de vencer de um aracajuano que escolheu o caminho da segurança para viver e salvaguardar outras vidas.

Nascido em Aracaju, 1º de abril de 1970, Sandro estudou em escolas públicas, passando pelo Lourival Batista e fazendo o curso ginásial no colégio Leandro Maciel. O garoto, morador do conjunto Castelo Branco, sempre gostou de desafios para tocar a vida. Com apenas 17 anos casou-se e em sua esposa Mércia encontrou a pessoa que seria a maior testemunha de sua vida, ajudando-lhe a

empreender. O grupo empresarial surgiu de uma iniciativa marcada pela vontade de vencer na vida, com o comércio de roupas. “No início de minha trajetória, fui trabalhador terceirizado, e sei como é difícil e ao mesmo tempo prazeroso trabalhar no chão da fábrica, cuidando dos serviços gerais. Além disso, fui sacoleiro, comerciante de importados, mecânico de bicicletas, além de ter um pequeno trailer de lanches no Centro de Aracaju. Isso foi conquistado com muito suor e o total apoio de Mércia, que acreditou em mim até mesmo nos momentos em que eu estava com dificuldades, sendo a minha maior e melhor parceira na formação da minha vida empresarial.” Para empreender, Sandro interrompeu os estudos, mas sabia o quanto o conhecimento é importante para ter uma formação empreendedora mais técnica. Voltou para concluir os estudos aos 25 anos, fazendo o curso técnico de contabilidade em sequência. Em 1999, acompanhando as tendências do mercado sergipano, montou sua primeira empresa de terceirização de mão de obra. Em paralelo, voltou para o comércio, dessa vez com uma distribuidora de produtos de beleza. Contudo, as demandas da empresa de prestação de serviços cresciam e tomavam seu tempo. Então

**“Eu queria ver uma realidade diferente para meu povo, para minha cidade, para meu estado. E promover a transformação social na vida das pessoas é empreender, pois não somente eu cresço, outras pessoas vêm comigo e todos nos ajudamos e evoluímos reciprocamente.**

resolveu focar na atividade que geraria anos depois seu interesse em desenvolver trabalhos na área de segurança privada. Com esses empreendimentos anteriores, com o crescimento das operações da empresa de terceirização, viu que o mercado de vigilância no estado demandava mais empresas para preencher o espaço. Com a experiência de ter os trabalhadores terceirizados em várias áreas, Sandro entrou de cabeça no negócio que se tornaria o grande propulsor do NC Grupo Empresarial.

“A NC Vigilância é a realização de um sonho de muitos anos que foi possível após muito esforço e trabalho. Foram anos planejando o modo como empreender, começar no universo empresarial e seguir os caminhos da credibilidade, responsabilidade e dedicação às pessoas. Meu pensamento, ao iniciar as atividades, era proteger pessoas diante do cenário difícil em que a segurança se transformou no meu estado e no País. Disso surgiu a NC Vigilância, uma empresa que preza por oferecer ao nosso cliente o que quero para mim, o sentimento de proteção pessoal e social”, disse Moura.

A atividade empresarial não surgiu por um acaso da vida. Ela é oriunda da intenção de prestar serviços para o público, para outras empresas e para a sociedade. O Novo Conceito em prestação de serviços era o mote para trabalhar com excelência em um mercado pujante para a contratação de empresas e pessoas. Assim, Sandro Moura imprimiu um novo ritmo operacional, inovando nos conceitos de proteção pessoal e patrimonial,

aliando o uso de tecnologia e dedicação dos trabalhadores, elevando a qualidade do mercado de segurança privada no estado. No Novo Conceito, foram desenvolvidos processos de gestão de competências pessoais, profissionais, com um modelo de gestão que prima pela responsabilidade com os clientes, parceiros e colaboradores, principalmente eles, pois são a base fundamental que garante o sucesso do negócio.

Sandro Moura era um trabalhador da área de terceirização, que resolveu trilhar os caminhos do empreendedorismo, garoto, decidido a conquistar um estado e um mercado. “Eu queria ver uma realidade diferente para meu povo, para minha cidade, para meu estado. E promover a transformação social na vida das pessoas é empreender, pois não somente eu cresço, outras pessoas vêm comigo e todos nos ajudamos e evoluímos reciprocamente. A vontade que eu tinha desde jovem se tornou o axioma na vida de mais de 1.100 colaboradores que são os responsáveis pelo crescimento da empresa e das pessoas. Todos crescemos juntos com o Novo Conceito, pois essa é nossa empresa, um lugar em que o trabalhador se sente bem, respeitado, valorizado e, acima de tudo, feliz. A felicidade do trabalhador é a felicidade do NC Grupo Empresarial.”

Sandro é um empresário que traz os valores familiares para dentro do mundo dos negócios, prova disso é sua esposa, Mércia, e seus três filhos, Alysson, Alex e Marisete, ajudando no comando dos negócios, cada um com sua experiência e

qualificação adequada para o exercício da atividade empresarial. Sandro lembra que as empresas familiares são as mais referenciadas no mercado. “A família é a principal base da sociedade e, quanto mais unida, mais feliz ela é e os negócios são mais exitosos. Minha família é a razão da minha história e de minha alegria, ela deve ser honrada todos os dias por mim e nós juntos temos que honrar a família NC, dando o nosso melhor para nossos colaboradores, parceiros e principalmente nossos clientes. Então ter minha família dentro do nosso negócio é a certeza que nosso grupo empresarial terá continuidade e seguirá conquistando espaços no mercado”, comentou Moura.

As atividades da vertente de vigilância do NC Grupo Empresarial estão se expandindo. Depois de focar em proteger patrimônio e pessoas em Sergipe, a oportunidade de crescimento chegou para levar os trabalhos da empresa para o estado vizinho de Alagoas, já encorajado por ter atividades do grupo empresarial em Fortaleza, cidade que mantém a essência de como tudo começou para a formação do grupo, atuando com terceirização. Depois de estudar o mercado, entender as condições de competitividade dos parceiros locais e discutir com a família, Sandro Moura levou a NC Vigilância para atuar no mercado alagoano, abrindo uma unidade operacional no estado. “Entendo que Alagoas é um bom ambiente para exercermos nossas atividades, então decidimos levar nosso trabalho e conhecimento para prestar serviços lá. Chegamos conquistando uma boa carteira de clientes, já que, por ser um estado vizinho, muitos clientes se relacionam e comentam sobre o modo como é exercida a segurança das nossas empresas. Nosso nome é considerado referência no mercado de Sergipe e isso nos levou a receber alguns convites de empresas de Alagoas. Estudamos as possibilidades e resolvemos abrir uma filial em Maceió, que tem dado certo.”

Sandro Moura, uma figura conhecida por seu trabalho empresarial e suas ações sociais com instituições filantrópicas, também se revelou uma personalidade combativa no ambiente corporativo. Interessado na defesa dos interesses da classe empresarial, Sandro se empenhou para trabalhar junto com o Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Sergipe, o Sindesp-SE, que, segundo ele, é um capítulo especial do livro de sua vida. Sua coragem em defender as empresas, com foco na união dos empreendedores e liderança no campo político, além do empresarial, o alçaram à condição de presidente do sindicato. Tendo visto esse trabalho já desenvolvido há anos dentro do ambiente corporativo, tornou-se um dos vice-presidentes da Fenavist. Sandro diz que servir os empresários é construir um mercado mais competitivo e ético.

“O Sindesp é um organismo importante para que possamos ter a valorização e a defesa das empresas de segurança privada no estado. Estou muito feliz e orgulhoso por presidir o sindicato atualmente, bem como fazer parte dos quadros da diretoria da Fenavist. Sergipe é um estado no qual a política sindical tem se tornado protagonista diante dos agentes públicos e presidir o Sindesp me faz querer lutar ainda mais para que o nosso setor de atuação seja respeitado pela classe política e pela sociedade. O trabalho tem sido bem visto no estado e as empresas, que em Sergipe geram mais de seis mil empregos, são dignificadas e ouvidas pela classe política. Tenho trabalhado junto com os setores da política e órgãos de regulação de nossa atividade para combater os piratas que tentam invadir o mercado e estamos conseguindo êxito. Nossas denúncias à Polícia Federal e à imprensa fazem com que sejam tomadas providências contra os bandidos que se travestem de segurança. Trabalho muito, penso bastante para ter um mercado melhor para as empresas e promover a real segurança para as pessoas”, conta.



### **Novo Portal da Fenavist está no ar**

Para melhor atender a sindicatos, associações, empresas, acadêmicos, jornalistas e sociedade em geral, a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) acaba de oferecer ao público interessado um novo portal. O endereço permanece o mesmo [www.fenavist.org.br](http://www.fenavist.org.br).

Um visual moderno e de fácil navegação, aliado à qualidade dos conteúdos disponibilizados, mantém a tradição do site de ser referência em informações sobre segurança privada.

Não deixe de acessar para conhecer as novas funcionalidades e nos ajudar a melhorar o portal.

### **Fenavist e Senasp discutem integração da segurança pública e da privada**

Colaborar para a melhoria de vida da população. Esse é um dos objetivos que movem a Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). Nesse contexto, a Fenavist tem buscado aumentar a integração entre a segurança pública e a privada. O assunto foi o tema da reunião entre uma comitiva da entidade e o secretário nacional de Segurança Pública, general Guilherme Theóphilo.

O presidente da Fenavist, Jeferson Nazário, e os diretores da entidade, Ivan Hermano Filho e Jacymar Dalcamini, apresentaram ao secretário nacional ações que podem ser realizadas em parceria, de maneira que se beneficie a população.

Após o encontro, nas redes sociais, o general comentou a reunião.

“Com o objetivo de buscar integrar segurança pública e privada, recebemos, em 19 de ..., a equipe diretora da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist). Conhecemos mais detalhadamente sobre o trabalho da entidade e debatemos

propostas de ações complementares que podem nos ajudar na área de Segurança Pública.”

A assessora parlamentar da Fenavist, Cléria Santos, e a assessora jurídica interna da Federação, Soraya Cardoso, também participaram do encontro.

### Fenavist passa a integrar Câmara de Comércio Exterior da CNC

Os diretores da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Ivan Hermano Filho e Sandro Maurício Smaniotto, foram nomeados integrantes da Câmara Brasileira de Comércio Exterior (CBCEX) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O mandato dos dois vai até o dia 31 de dezembro.

Membro titular da CBCEX, Ivan Hermano Filho ressalta a importância de a Fenavist passar a fazer parte do colegiado. “Itens importados, como armas não letais, são caríssimos por conta dos altos custos da importação. Na comissão, podemos trabalhar para reduzir essas barreiras, de maneira que as empresas possam adquirir os produtos de forma menos burocrática e mais barata”, explicou o diretor da Fenavist.

E o trabalho já começou. Na reunião do dia 30 de maio, Hermano Filho apresentou a questão e pediu ajuda da CBCEX para construir uma solução.

### Fenavist discute segurança em presídios com o Depen

O presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Nazário, se reuniu com o diretor-geral do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), Fabiano Bordignon. O encontro, realizado no último dia 8 de maio, também contou com a participação do ex-deputado federal Danilo Forte.

Durante a conversa, discutiram a questão penitenciária e as inovações que o Estatuto da Segurança Privada trará para essa área. O presidente da Fenavist ainda ressaltou a importância da integração entre segurança pública e privada.

### Dados Sistema Carcerário

No final de 2016, existiam 726 mil pessoas presas no Brasil. O déficit de vagas chega a 358.663, ou seja, a taxa de ocupação nos presídios brasileiros é 197,4%. Do total de pessoas privadas de liberdade, 40% estão em prisão provisória, sem julgamento nem condenação.

### Fenavist conquista nova certificação ISO 9001

Após um processo de auditoria, a Federação Nacional das Empresas de Transporte e Segurança de Valores (Fenavist) recebeu a certificação ISO 9001:2015, que é uma nova versão das normas de qualidade às quais a Fenavist já atendia.

A entidade cumpriu todos os requisitos estabelecidos pela empresa certificadora e manteve, até quatro de abril de 2022, o selo de Sistema de Gestão de Qualidade. De acordo com o certificado, a Fenavist desenvolve com excelência e dentro das normas ISO 9001:2015 “a representação sindical patronal da segurança privada no Brasil, fornecendo serviços de suporte jurídico, divulgação de estatísticas, acompanhamento parlamentar, divulgação e acompanhamento de informações do segmento de atuação”.

Há quase uma década a Federação mantém a classificação. Desta vez, a auditoria foi feita pela Fundação Vanzolini. O trabalho interno para renovar o selo foi desenvolvido pela coordenadora administrativa da Fenavist, Luciana Lopes. A conquista reflete o esforço de toda a equipe em elevar o padrão dos serviços prestados pela entidade.

### Sindesp-PR lança selo de autenticidade

O Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado do Paraná (Sindesp-PR) lançou, em 2019, o selo de autenticidade para as empresas de segurança privada associadas ao sindicato. Com ele, os contratantes podem ter certeza de que a empresa está devidamente autorizada pela Polícia Federal a atuar no setor de segurança privada.



Em julho, o Sindesp-PR também lançou a 2ª edição da Campanha do Agasalho da instituição. As empresas do segmento, interessadas em contribuir, podem entregar roupas, calçados, cobertas e outros artigos de inverno na sede da entidade, em

Curitiba. Ainda dá tempo de ajudar, o inverno vai até setembro!

---

### Presidente do Sindesp-PE é homenageado pela Câmara dos Vereadores de Olinda

O empresário e presidente do Sindicato das Empresas de Segurança Privada do Estado de Pernambuco (Sindesp-PE) e vice-presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist) para a Região Nordeste, Agostinho Gomes, recebeu, no dia 16 de maio, o título de Cidadão Olinda. A homenagem da Câmara de Vereadores de Olinda foi proposta pelo presidente da casa, Jorge Federal, e recebida por unanimidade pelos outros integrantes.

Entre as autoridades que prestigiaram o evento estão o ex-ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), José Jorge; o ex-Prefeito de Olinda, Luís Freire; o vice-presidente para Assuntos Financeiros da Fenavist, Urubatan Romero; o presidente do LIDE-PE, Drayton Nejaim; o presidente da Associação Brasileira das Empresas de Transporte de

Valores (ABTV), Ruben Schechter; o presidente da Usina Petribú, Jorge Petribu; o diretor da FEBRAC, Edmilson Pereira, bem como gerentes e gestores das empresas do Grupo Preserve Lisperve.

“Agostinho Rocha Gomes se destacou não apenas como um empresário, por meio de empresas como Preserve e Lisperve, sediadas em Olinda nos ramos de segurança e transporte de valores, mas também é uma pessoa profundamente identificada com a vida cultural da cidade,” disse o vereador Jorge Federal durante a entrega do Título de Cidadão da Cidade Patrimônio da Humanidade.

Além de atuar na Fenavist e no Sindesp-PE, Agostinho Rocha Gomes é presidente do Sindicato das Empresas de Asseio e Conservação do Estado de Pernambuco (Seac/PE) e conselheiro fiscal (Titular) da Febrac. Também é proprietário do Grupo Preserve Lisperve, que reúne mais de 10 mil funcionários e uma frota de mais de 500 veículos, em sedes distribuídas em todo o Nordeste.

Com informações de agências

---

### Sindesp-RO fecha parceria com universidade

De olho no futuro e na formação dos vigilantes do estado de Rondônia, a diretoria do Sindicato das Empresas de Segurança Privada (Sindesp-RO) comunicou aos filiados a formalização de convênio entre a entidade e a universidade Unicesumar.

Os vigilantes de todas as empresas do estado e respectivos dependentes terão descontos nas mensalidades, entre 10 e 40%. No caso do curso de segurança privada, o benefício será de 40%.

“Este é um momento ímpar para que nossos colaboradores se qualifiquem. Esperamos que, nos próximos quatro anos, nós tenhamos um número significativo de vigilantes com formação superior. Vamos transformar nossa mão de obra em uma das mais qualificadas do Brasil”, projeta

o presidente do Sindesp-RO, Francisco da Assis da Fonseca.

### Sindesp-TO inaugura sede

A diretoria do Sindicato das Empresas de Segurança Privada de Transporte de Valores de Cursos e Formação e de Segurança Eletrônica do Estado de Tocantins (Sindesp-TO), comandada pelo presidente Joseph Madeira, inaugurou, no dia 19 de fevereiro, a sede da entidade.

O local, que oferece uma série de comodidades aos associados, fica na Orla 14, Avenida LO 03 QI 12, Lote 15, Plano Diretor Sul, próximo à praia da Graciosa, em Palmas-TO.

Entre os presentes à cerimônia estavam o presidente da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), Jeferson Nazário, e o presidente da Cebrasse, João Diniz.

Ainda como parte das comemorações, a Fenavist fez uma reunião de diretoria na capital do Tocantins.

### Estudo sobre segurança privada será publicado pelo Sindesp-SC

O Sindicato das Empresas de Segurança Privada de Santa Catarina (Sindesp-SC) prepara um grande lançamento para o segundo semestre de 2019. Já está aprovada pela diretoria a produção do primeiro Ebook promovido integralmente pelo sindicato. O livro virtual será um grande estudo do cenário de segurança privada em Santa Catarina. O projeto foi apresentado no início de julho na reunião de diretoria da entidade e aprovado por unanimidade pelos participantes.

“O Ebook sobre segurança privada será um marco na história do Sindesp-SC. Em um momento de grandes mudanças no País, a obra subsidiará com dados técnicos a argumentação das empresas de

segurança privada para que promovam novos negócios, e também será uma aliada na busca por mais parcerias com o setor de segurança pública. O material já está sendo compilado e, em breve, estará disponível gratuitamente para download em nosso site e redes sociais”, destaca o presidente do Sindesp-SC, Dilmo Wanderley Berger.



A autoria da obra fica por conta do diretor das Escolas de Formação do Sindesp-SC, Joneval Almeida. Professor e especialista na área de segurança privada, o diretor foi o responsável por conceber e apresentar o projeto que contará com cerca de 500 páginas de conteúdo específico. O livro iniciará com uma retrospectiva histórica da segurança privada no País, até os tempos atuais, passando pelas leis que regem o setor e as atividades desenvolvidas pelas empresas. Também serão apresentadas as principais perspectivas do segmento para a próxima década, diante da evolução das tecnologias e retomada da economia nacional. A ideia é mostrar a relevância do setor privado para o sistema de segurança e demonstrar os benefícios da integração entre público e privado.

Os dois principais focos do E-book são fornecer conteúdos para fortalecer a argumentação de interlocutores da segurança privada em debates e entrevistas e evidenciar as novas possibilidades de nichos de mercado, especialmente nas parcerias público-privadas. Um amplo debate sobre a formatação dessa ferramenta de pesquisa aconteceu na reunião de diretoria do Sindesp-SC, na qual os presentes apresentaram ideias e sugestões que já estão sob análise para, posteriormente, serem adicionadas à obra.

## **SEMEESP**

Endereço: R. Bernardino Fanganiello, 691 Casa Verde Baixa  
São Paulo-SP, CEP: 02512-000  
Telefone: (11) 2537-8301  
E-mail: adm@semeesp.com.br  
Presidente: Autair Iuga

## **SESVESP**

Endereço: R. Bernardino Fanganiello, 691 Casa Verde Baixa  
São Paulo-SP, CEP: 02512-000  
Telefone: (11) 3858-7360  
E-mail: sesvesp@sesvesp.com.br  
Presidente: João Eliezer Palhuca

## **SINDESP/AC**

Endereço: Rua 6 de Agosto Lj. 1 nº 853 - Centro Rio Branco-AC, CEP 69901-000  
Telefone: (68) 3223-9672  
E-mail: sindesp2018ac@gmail.com  
Presidente: Carlos Eduardo Lobato Frota

## **SINDESP/AL**

Endereço: Rua Dr. Luis Pontes de Miranda nº 36 Ed. Delmiro, Sl 305 - Centro - Pça. Palmares Maceió-AL, CEP: 57020-140  
Telefone: (82) 3326-1325  
E-mail: sindesp-albr@ig.com.br  
Presidente: Marcus Vinicius Castro do Nascimento

## **SINDESP/AM**

Endereço: Rua Belo Horizonte 19, sala 717 Adrianópolis - Centro, Manaus-AM, CEP: 69057-060  
Telefone: (92) 3613-1213  
E-mail: sindespam@sindespam.com.br  
Presidente: José Pacheco Ferreira

## **SINDESP/AP**

Endereço: Rua Jovino Dinoá - de 1094/1095 a 2614/2615, nº 1770, Condomínio Marnazul sala 4 - Central, Macapá-AP  
Telefone: (96) 2101-3308  
E-mail: sindesp-ap@hotmail.com  
Presidente: Luis Fernando de Azevedo da Silva

## **SINDESP/BA**

Endereço: Av. Tancredo Neves, nº 274 Bloco "B" Centro Emp. Iguatemi - Sl 421/422 Pituba - Salvador-BA, CEP: 41820-020  
Telefone: (71) 3450-0411/0563  
E-mail: sindespba@terra.com.br  
Presidente: Paulo Cruz Azevedo

## **SINDESP/CE**

Endereço: Rua Pereira Filgueiras, 2020 Sl 303/304 - Aldeota - Fortaleza-CE, CEP: 60160-150  
Telefone: (85) 3244-5599  
E-mail: sindesp-ce@fortalnet.com.br  
Presidente: Urubatan Estevam Romero

## **SINDESP/DF**

Endereço: SAAN Quadra 03 Lote 1300 - Brasília-DF, CEP: 70632-300  
Telefone: (61) 3233-9922/8338  
E-mail: sindesp@sindesp-df.com.br  
Presidente: Luis Gustavo Silva Barra

## **SINDESP/ES**

Endereço: Av. Cesar Helal, 323 Bento Ferreira - Vitória-ES, CEP: 29050-657  
Telefone: (27) 3325-5025  
E-mail: sindespadm@terra.com.br  
Presidente: Edimar Barbosa

## **SINDESP/GO**

Endereço: Rua dos Bombeiros nº 128 Qd. 248 Lts 12/14/15  
Pq Amazônia - Goiânia-GO,  
CEP: 74835-210  
Telefone: (62) 3218-5946/5174  
E-mail: sindespgoias@uol.com.br  
Presidente: Ivan Hermano Filho

## **SINDESP/MA**

Endereço: Rua Oswaldo Cruz, 1555 - Sala 708 - 7º Andar - Ed. João Pessoa - São Luís-MA  
CEP: 65020-251  
Telefone: (98) 3221-4557  
E-mail: sindespma@bol.com.br  
Presidente: Domingos Alcântara Gomes

## **SINDESP/MG**

Endereço: Av. Raja Gabáglia, 2000, Torre 1 - Sala 334 - Estoril - Belo Horizonte-MG,  
CEP: 30441-194  
Telefone: (31) 3327-5300  
E-mail: sindesp-mg@sindesp-mg.com.br  
Presidente: Edson Pinto Neto

## **SINDESP/MT**

Endereço: R. Desembargador Ferreira Mendes, 233 Ed Master Center Sl 2/3 - Centro Sul - Cuiabá -MT, CEP: 78020-200  
Telefone: (65) 3027-6607/3607  
E-mail: secretaria@sindesp-mt.com.br  
Presidente: Ângelo Roberto Jacomini

## **SINDESP/PA**

Endereço: Rua dos Mundurucus 3.100, sala 2303, Ed Metropolitan Tower - Guamá - Belém-PA,  
CEP: 66073-000  
Telefone: (91) 3246-3436  
E-mail: gerencia.sindesp@sindesp-pa.com.br  
Presidente: Alberto Mario Alves Fonseca

## **SINDESP/PB**

Endereço: Av. Dom Pedro II, 1269 Sala 802/803 Ed Síntese - Centro João Pessoa-PB, CEP:58013-000  
Telefone: (83) 3241-6466/6489  
E-mail: sindesp-pb@hotmail.com  
Presidente: Andréa Carla Gomes Pimenteira Thomaz

## **SINDESP/PE**

Endereço: Av. Agamenon Magalhães, 2764, Sala 103 Ed Emp. Ant. Albuquerque Galvão Bairro: Espinheiro - Recife-PE,  
CEP: 52020-000  
Telefone: (81) 3421-4520 e 3423-5032  
E-mail: sindesp@sindesp-pe.com.br  
Presidente: Agostinho Rocha Gomes

## **SINDESP/PI**

Endereço: Av. Barão de Castelo Branco, nº 3319 B. Monte Castelo Teresina-PI, CEP: 64016-850  
Telefone: (86) 2106-0924/0900  
Presidente: Alípio José Castelo Branco Júnior

## **SINDESP/PR**

Endereço: Rua João Parolin, nº 1416 - Parolin - Curitiba-PR,  
CEP: 80220-290  
Telefone: (41) 3233-6880  
E-mail: sindesp@sindesp-pr.org.br  
Presidente: Alfredo Vieira Ibiapina Neto

## **SINDESP/RJ**

Endereço: Av. Paulo de Frontin, 383 Rio Comprido - Rio de Janeiro-RJ, CEP: 20261-240  
Telefone: (21) 2293-4354  
E-mail: sindesp-rj@sindesp-rj.com.br  
Presidente: Frederico Carlos Crim Camara

## **SINDESP/RN**

Endereço: Av. Odilon Gomes de Lima 1727 Sala 06 Prédio Comercial Cond. N. Sra. Da Paz Capim Macio - Natal-RN  
CEP: 59078-400  
Telefone: (84) 3217-0476  
E-mail: sindesprn@hotmail.com  
Presidente: Edmilson Pereira de Assis

## **SINDESP/RO**

Endereço: Avenida Amazonas, 9069 - Socialista - Porto Velho-RO  
CEP: 76828-870  
Telefone: (69) 3229-0315  
E-mail: sindespro\_sindesp@hotmail.com  
Presidente: Francisco Assis B. Fonseca

## **SINDESP/RS**

Endereço: Av. Getúlio Vargas, 1570 Sala 207 - Porto Alegre-RS  
CEP: 90150-004  
Telefone: (51) 3233-7172/9744  
E-mail: sindesprs@sindespr.com.br  
Presidente: Silvio Renato Medeiros Pires

## **SINDESP/SC**

Endereço: R. Deodoro, 226 Ed. Marco Pólo 4º Andar - Centro Florianópolis-SC, CEP: 88010-020  
Telefone: (48) 3223-1678/1393  
E-mail: sindesp@sindesp-sc.org.br  
Presidente: Dilmo Wanderley Berger

## **SINDESP/SE**

Endereço: Rua Terezinha da Costa Santos, 347 Jardim Alvorada Aracaju-SE, CEP: 49045-133  
Telefone: (79) 3231-5971  
E-mail: sindesp-se@infonet.com.br  
Presidente: Sandro Ataíde Moura

## **SINDESP/TO**

Endereço: Quadra 204 Sul Alameda 13, Lote 02 (antiga ARSE 21) Palmas-TO, CEP: 77020-476  
Telefone: (63) 3213-2288/3214-6593  
E-mail: sindespto@uol.com.br  
Presidente: Joseph Ribamar Madeira

## **SINDESV/MS**

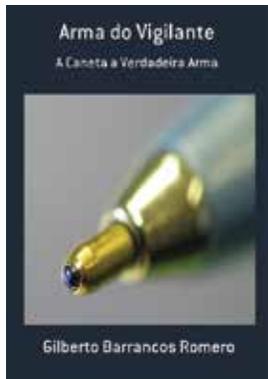
Endereço: Rua Japão 815, Jóquei Club, Campo Grande-MS,  
CEP: 79.080-450  
Telefone: (67) 3222-5422/99245 0307  
E-mail: secretariaexecutiva@sindesvms.com.br  
Presidente: Amílto José do Pilar

## **SINESVINO**

Endereço: Rua Julio de Castilhos, 651 Sala 109 - Centro Farroupilha-RS, CEP: 95180-000  
Telefone: (54) 3268-6555  
E-mail: sindicato.sinesvino@gmail.com  
Presidente: Gilberto Perera

## **SINDESP/RR**

Endereço: Av. Benjamin Constant, nº 1171 sala 08B - Centro Boa Vista-RR, CEP: 69301-020  
Telefone: (95) 3198-2203  
Presidente: Alberto Mario Alves Fonseca



## SEGURANÇA INTELIGENTE

A sugestão de leitura da Biblioteca de Segurança é o livro Arma do Vigilante – A Caneta a Verdadeira Arma, de Gilberto Barrancos Romero. Esse Livro foi elaborado para auxiliar nos trabalhos dos Vigilantes, profissionais que executam serviços em portarias de edifícios comerciais e residenciais, indústrias, empresas e outro estabelecimento que tenha essa mão de obra, bem como também pode se adequar a outras funções como: controladores de acessos, porteiros ou recepcionistas.

Os profissionais de segurança são membros de uma profissão muito importante, têm uma grande responsabilidade na tranquilidade, segurança e proteção de patrimônios, funcionários, terceiros, prestadores de serviços, visitantes e colaboradores.

O conteúdo do livro, além de organizar e unificar as tarefas e funções do Vigilante, poderá ser utilizado para a confecção do Manual de Normas e Procedimentos da própria portaria de trabalho. Foi incluído na página 102 o inglês básico para atendimento a visitantes estrangeiros que podem comparecer à portaria ou à recepção, para que sejam basicamente atendidos. “O vigilante precisa ser treinado, orientado e motivado diariamente. Eles são os verdadeiros guardiões da segurança privada!”. Boa leitura!

Há mais de 10 anos no mercado,  
**A BIORC FINANCEIRA** está sempre  
 atenta às suas necessidades.  
 Ofertando o crédito que  
 você precisa para  
 realizar os seus  
 sonhos.

0800 602 3311  
 (48) 99125-2179

 @biorcfinanceira  
 /biorcfinanceira

 **BIORC**  
 É dinheiro na conta. Pode contar.





### ANGELO ROBERTO JACOMINI

Três décadas dedicadas à Segurança Privada

**A**ngelo Roberto Jacomini completa 30 anos de atividade no segmento de segurança privada este ano. Nessas três décadas de trabalho, iniciadas em 1989, o empresário matogrossense viu o setor passar por várias fases.

Quando começou, a atividade estava em franco desenvolvimento. Atualmente, ele vê o setor em um momento difícil.

Como presidente do Sindicato das Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores do Estado de Mato Grosso (Sindesp-MT) e diretor da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), ele luta para mudar essa situação.

Jacomini também atua para fortalecer a atividade sindical. Seu objetivo é ousado “gostaria que todos os empresários fossem filiados”. O empresário considera fundamental que as entidades de classe retomem o protagonismo.



### MÁRIO MARTINS

Trajatória de conquistas

**A**mante de desafios e sempre em busca do aperfeiçoamento, Mário Martins adora superar os seus limites e sempre cai de cabeça em novas oportunidades. Mário iniciou sua carreira na segurança privada em 1984. Antes de iniciar as atividades no Sindesp-Rj, em 1984 atuou como assistente comercial pela Protege. No final do ano

de 1985, se tornou gestor da área comercial pelo grupo Artek. Em 1990, iniciou seus trabalhos como gerente operacional e administrativo na Dart Vigilância, nela foi promovido a gerente-geral, pouco tempo depois se tornou diretor regional no Rio de Janeiro.

Em 2010, procurando novos desafios, desligou-se da segurança privada e criou a própria empresa de consultoria geral, mas percebeu que seu amor pela segurança privada era maior. Dois anos depois, voltou com tudo para o segmento que conquistara seu coração, convicto de que ainda havia muito a contribuir para o crescimento do setor.

Com vasta experiência, Mário se tornou o profissional mais conceituado e conhecido na segurança privada no Rio de Janeiro. “O segmento da Segurança Privada é hoje um dos mais importantes do País, na área social, com a geração de milhares de empregos”, ressalta o executivo.

Atualmente ocupa a função de diretor executivo do Sindicato das Empresas de Segurança do Rio de Janeiro (Sindesp-RJ). Segundo ele, uma das metas a cumprir pelo segmento é aumentar o número de empresas associadas ao Sindesp-RJ. Para Mário, a segurança privada não é lugar para amadores, é necessário alguém que domine totalmente as funções e que sempre busque alcançar grandes resultados.



## SETEMBRO

- **8 a 14/09:** Missão Empresarial a Chicago – Local: Chicago, Estados Unidos
- **11/09:** Reunião da Federação Mundial – Local: Chicago, Estados Unidos (16h30)
- **12/09:** Reunião de Diretoria da CNC – Local: Rio de Janeiro (11h)
- **19/09:** Reunião da Câmara Brasileira do Comércio Exterior (CBCEX /CNC) – Rio de Janeiro/RJ (10h)
- **24/09:** Fórum Jurídico Fenavist/Febrac – Brasília/DF (9h)

## OUTUBRO

- **10/10:** Reunião de Diretoria da CNC
- **11/10:** II Conferência Internacional de Comercio e Serviços do Mercosul – Rio de Janeiro/RJ (10h)
- **23 a 27/10:** ENESP REGIÃO SUL – Gramado/ RS
- **24/10:** Reunião de Diretoria CEBRASSE – São Paulo/SP (14h)
- **25/10:** Reunião de Diretoria e AGE da Fenavist – Gramado/ RS (9h30)
- **30/10 a 02/11:** XXXVI GEASSEG – Florianópolis/SC

## NOVEMBRO

- **12/11:** Reunião de Diretoria da CNC e Conselho de Representantes da CNC
- **13/11:** Reunião Conselho SESC e SENAC
- **26/11:** Reunião de Diretoria e AGO da Fenavist – Brasília/DF  
Almoço de Final de ano da Fenavist – Brasília/DF (13h)

## DEZEMBRO

- **05/12:** AGE Fenavist – Goiânia/GO
- **12/12:** Reunião de Diretoria da CNC



Fenavist  
**Negócios**

Venha fazer parte desse grande projeto

**#juntosomosmaisfortes**

Saiba mais



[www.fenavist.org.br/negocios](http://www.fenavist.org.br/negocios)  
[negocios@fenavist.org.br](mailto:negocios@fenavist.org.br)  
61 3327-5440



[instagram.com/fenavistnegocios](https://www.instagram.com/fenavistnegocios)  
[facebook.com/fenavistnegocios](https://www.facebook.com/fenavistnegocios)